



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**JAQUELINE DE MOURA CAVALCANTE**

**A CRUZ, O PADRE E O ESQUADRO: Histórias da implantação e Sociabilidade**  
**Maçônica na cidade de Picos de 1953 a 2013**

**PICOS-PI**

**2013**

JAQUELINE DE MOURA CAVALCANTE

**A CRUZ, O PADRE E O ESQUADRO: Histórias da implantação e Sociabilidade  
Maçônica na cidade de Picos de 1953 a 2013**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Como requisito parcial para a obtenção do diploma de Graduado em História.

Orientador: Prof. Dr. Jonhy Santana de Araújo.

Eu, **Jaqueline de Moura Cavalcante**, abaixo identificado (a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI, 23 de abril de 2013.

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca José Albano de Macêdo

C376c Cavalcante, Jaqueline de Moura.  
A Cruz, o padre e o esquadro: Histórias da implantação e sociabilidade maçônica na cidade de Picos de 1953 a 2013 / Jaqueline de Moura Cavalcante. – 2013.  
CD-ROM : il. ; 4 ¾ pol. (59p.)

Monografia(Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.  
Orientador(A): Prof. Dr. Johny Santana de Araújo

1. Maçonaria. 2. Sociabilidade. 3. Sociedade. I. Título.

CDD 282.81

JAQUELINE DE MOURA CAVALCANTE

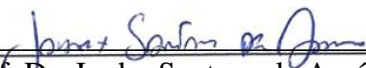
**A CRUZ, O PADRE E O ESQUADRO: Histórias da implantação e Sociabilidade  
Maçônica na cidade de Picos de 1953 a 2013**

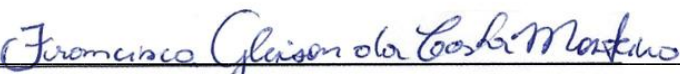
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Como requisito parcial para a obtenção do diploma de Graduada em História.

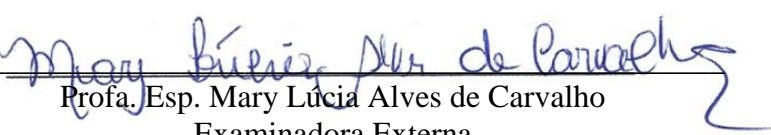
Orientador: Prof. Dr. Jonhy Santana de Araújo.

Aprovada em 17 / 04 / 2013

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Jonhy Santana de Araújo  
Orientador  
Universidade Federal do Piauí

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Ms. Francisco Gleison da Costa Monteiro  
Examinador Interno

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Esp. Mary Lúcia Alves de Carvalho  
Examinadora Externa

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à Deus pela força, por nunca ter desistido, e por sempre ter me mostrado que as dificuldades, mais ensinam do que castigam. Por minha caminhada acadêmica até agora e pela que virá.

Durante a trajetória até a graduação, foram muitos os momentos de prova, angústias e incertezas e indispensável para a conclusão desse ciclo foram algumas pessoas que me ajudaram direto ou indiretamente, pessoas que sempre estiveram presentes me apoiando, mostrando que sonhos só se realizam quando se tem pessoas para nos apoiar e mostrar o valor da caminhada. Dessa forma estão aqui expressos meus sinceros agradecimentos.

A minha mãe e meu pai (Inácia e Joaquim) por todo amor e confiança depositados em mim, por terem me dado uma base sólida que me permitiu chegar até aqui. Aos meus irmãos Janaina e Jailton, pela compreensão e amizade, sempre partilhados. A minha tia Neuza, por sempre se importar e torcer por minha formação. Aos meus amigos de vida acadêmica que junto comigo dividiu as angústias e os medos: Raila Quelly; Millena; Ítala Loyane; Francisco (Chiquinho). E minhas amigas pela força e que nos momentos que precisei estiveram presentes: Renata Xavier; Flávia Cipriano; Layane Lucena; Josiane. Não poderia esquecer de destacar as pessoas, que contribuíram de forma direta para a conclusão deste trabalho. Gracivalda Albano, pela indicação das fontes orais; a Paloma Moura por ter me concedido suas entrevistas, aos entrevistados: Sr.Francisco; Antônio Neto; João Andrade; Raimunda Fontes; Paulo; Pe.Gregório;Dimas Lélis; sem os quais este trabalho não teria concluído.Ao Professor e amigo, assim considerado Jonhy Santana, por seus conselhos e orientações sempre oportunos, por sua positividade, que me fizeram ter a certeza de que esse trabalho iria dar certo. E a todos os professores da UFPI meu agradecimento á todos vocês pela contribuição significativa, de aprendizado que obtive com vocês.

*Aos meus pais Inácia e joaquim,pela dedicação, e  
por sempre terem acreditado em mim.*

Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino.

(Paulo Coelho)

## RESUMO

A maçonaria é uma instituição que remonta aos tempos medievais, que tem por princípio, a crença em um ser superior, igualdade, liberdade, vista por alguns com desconfiança á ordem durante sua trajetória sofreu perseguições por setores da igreja católica e alguns governos. O presente trabalho procura analisar a implantação da maçonaria na cidade de Picos-PI, e sua sociabilidade com esta, abordando o papel que possui essas lojas para o bem da sociedade, bem como as ações que desenvolvem, será abordado também o elo de amizade que existe entre as lojas maçônicas, para essa verificação foi analisada ás quatro lojas: segredo força e união Picoense; frei caneca; Cavalheiros do Piauí e loja mista do estado do Piauí olho de Hórus. A metodologia utilizada foram coletas de entrevistas, com maçons e pessoas que vivenciaram, ou mesmo pudessem relatar o processo de implantação da maçonaria na cidade de picos. podendo, assim concluir que a maçonaria, ao ser implantada na cidade enfrentou dificuldades, e que hoje em dia é um importante espaço de sociabilidade e ajuda mútua.

**PALAVRAS-CHAVE:** Maçonaria. Sociabilidade. Sociedade. Picos (PI). Loja.



## **ABSTRACT**

Freemasonry is an institution dating back medieval times, whose principle, belief in a higher being, equality, freedom, viewed by some with suspicion will order during his career suffered persecution by sectores of the catholic church and some governments. This paper analyzes the implementation of freemasonry in the city of Picos-PI, and their sociability with this, addressing the role that owns these shops for the good of society as well as the actions they carry out, will be addressed also the bond of friendship between masonic lodges, for this check was analyzed at four stores: Pico secret strength and unity; frei mug; Gentlemen's Piauí and store mixed state of Piauí eye of Horus. The methodology used was collected from interviews with people who experienced and masons, or even could report the deployment process of Freemasonry in the city of peaks. May thus conclude that Freemasonry, to be deployed in the city faced difficulties, and that today is an important space of sociability and mutual aid.

**KEYWORDS:** Freemasonry. Sociability. Society. Picos (PI). Store.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Ilustração 01:</b> Símbolos maçônicos .....	16
<b>Ilustração 02:</b> D.Pedro I acessado dia 25 de março de 2013 .....	30
<b>Ilustração 03:</b> Rua do Cruzeiro .....	35
<b>Ilustração 04:</b> Vista da cidade de Picos .....	37
<b>Ilustração 05:</b> Foto vital de Freitas.....	41
<b>Ilustração 06:</b> Loja Segredo Força e União Picoense .....	48
<b>Ilustração 07:</b> Loja Frei Caneca .....	49
<b>Ilustração 08:</b> Doação de cestas básicas pela loja cavalheiros do Piauí .....	53
<b>Ilustração 09:</b> Grão-Mestre Francisco Ferreira da Silva.....	55
<b>Ilustração 10:</b> Loja Olho de Hórus.....	56

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Cronologia dos primórdios da maçonaria brasileira.....	45
---	----

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1 DE PEDREIROS A INTELLECTUAIS</b> .....	16
<b>1.1 A palavra maçonaria</b> .....	16
<b>1.2 De pedreiros a intelectuais</b> .....	19
<b>1.3 Organização</b> .....	22
<b>1.4 Potencias maçônicas</b> .....	22
<i>1.4.1 A maçonaria na Inglaterra</i> .....	22
<i>1.4.2 A maçonaria na França</i> .....	24
<b>1.5 Simbologia maçônica</b> .....	25
<b>1.6 Ritos maçônicos</b> .....	27
<b>1.7 Grandes nomes ligados à maçonaria: será a maçonaria frutos destes ou estes frutos da maçonaria</b> .....	28
<b>2 A MAÇONARIA EM PICOS</b> .....	31
<b>2.1 Breve comentário sobre a rua do cruzeiro</b> .....	34
<b>2.2 O que Picos nos têm a contar sobre a chegada e acolhida da maçonaria</b> .....	36
<b>3 MAÇONARIA E SOCIABILIDADE</b> .....	43
<b>3.1 A Maçonaria no Brasil</b> .....	43
<b>3.2 Maçonaria e independência do Brasil</b> .....	46
<b>3.3 Sociabilidade Maçônica Atualmente na cidade de Picos-PI</b> .....	47
<b>3.4 Loja mista na cidade</b> .....	54
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	57
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	58

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho procura abordar a temática maçônica, procurando, analisar o seu modo de sociabilidade com a sociedade estudada, no caso a cidade de Picos, localizada no estado do Piauí, a qual conta com uma população estimada em 70 mil habitantes<sup>1</sup>. Desde a implantação da ordem até os dias atuais, o intuito deste trabalho não será analisar a instituição maçônica em si, enquanto seus trabalhos, mas sim recuperar a história de sua fundação na cidade de Picos, tendo em vista que não dá para negar que ainda hoje, a maçonaria é um “tabu” para muitas pessoas. Um dos motivos para tal pensamento se dá em razão da pouca produção historiográfica a respeito do tema:

As formas como se escreveu e se tem escrito sobre o tema, ao invés de redimensionarem o papel ou a influência da instituição nas realidades históricas em que ela atuou, têm perpetuado uma visão simplificada ou, mesmo, preconceituosa. É por isso que o tema maçonaria ainda hoje desperta curiosidade, sendo revestido de mitos construídos pelo engajamento ideológico, oriundos principalmente do embate entre a instituição e a igreja católica.<sup>2</sup>

Para tal estudo serão utilizadas fontes bibliográficas e orais, através das entrevistas colhidas com maçons, e pessoas comuns da cidade que ouviram essas histórias ou mesmo as presenciaram que foi a implantação e acolhimento da maçonaria na cidade, e assim identificar sua relação com a sociedade.

A história oral é um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações sobre a história em suas múltiplas dimensões factuais, temporais, espaciais, conflituosas, consensuais. Não é, portanto, um compartimento da história vivida, mas, sim, o registro de depoimentos sobre essa história vivida.<sup>3</sup>

A seleção e encontro com as fontes orais se deu de acordo com um levantamento de pessoas que pudessem lembrar-se de fatos ocorridos, seja por ter presenciado ou mesmo ter ouvido falar, para isso foi imprescindível à ajuda da colega de classe Gracivalda Albano, que por ser de uma família tradicional da cidade, e por trabalhar no museu Ozildo Albano, pôde

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://pt.wikipedia.org> Acessado em: 29 de Março de 2013.

<sup>2</sup> COLUSSI, Eliane Lúcia. *Plantando Ramas de acácia: a maçonaria Gaúcha na segunda metade do século XIX*, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.p.35

<sup>3</sup> DELGADO, Lucília de Almeida Neves: *História oral-memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica 2006.136-p.15.

informar sobre essas pessoas. O encontro com essas pessoas foi bastante prazeroso, e importante para este trabalho, no entanto por causa do tema houve quem se negasse á dar entrevista.

Quanto à fonte bibliográfica para a utilização deste trabalho as principais foram: Áurea Pinheiro<sup>4</sup>; Célia M. Marinho de Azevedo<sup>5</sup>; Kennoy Ismail<sup>6</sup>; Eliane Colussi<sup>7</sup>, e diversos artigos e monografias á respeito do tema, quanto á memória foi utilizado: Lucília Delgado<sup>8</sup>; Paul Thompson<sup>9</sup>; Antônio Montenegro<sup>10</sup>:

Sendo a maçonaria uma instituição que teve grande importância em vários momentos históricos, no Brasil é de grande importância um estudo sobre esta, apesar de sua inegável importância para movimentos como independência, separação do Estado/Igreja, ainda há pouco estudo sobre a maçonaria, fato que inclusive foi uma das dificuldades na elaboração deste trabalho. “Entretanto, com exceção de alguns estudos a esse respeito, a história da maçonaria é ainda pouco conhecida no nosso presente, não tendo chegado a se constituir em tema corrente de pesquisas acadêmicas”<sup>11</sup>

Outra questão é que, existe uma grande quantidade de material escrito por maçons, não que estes não contribuam com a pesquisa histórica, mas na maioria das vezes o olhar desses escritores é um “olhar apaixonado”, pois é feito nessas obras uma grande exaltação a ordem. No entanto, são trabalhos bons, que servem para estudarmos a história e a forma de organização da maçonaria. Por outro lado temos também uma infinita quantidade de material fantasioso á respeito da maçonaria, colocando a ordem como: seita; com pactos etc. Tal fato influência na concepção que fazem as pessoas da maçonaria.

Existem também os estudos de pessoas contra a maçonaria, estes fazem criticas contra ordem, fazendo a mesmas acusações diversas. Foram utilizadas as diversas análises sobre a maçonaria, para dessa forma não tomar partido de nenhum dos lados. Pois é de importância para o historiador analisar todas as conjunturas existentes, sendo preciso captar novos sujeitos

<sup>4</sup> Azevedo: Pinheiro, Áurea da paz. *As ciladas do inimigo: as tensões entre clericais e anti-clericais nas duas primeiras décadas do século XX.* Teresina: Fundação cultural monsenhor chaves, 2001

<sup>5</sup> AZEVEDO, Célia M. Marinho de. *Maçonaria: história e historiografia.* Revista USP, São Paulo, p.178-189, dezembro/fevereiro, 1996-97.

<sup>6</sup> ISMAIL, K., *Desmistificando a Maçonaria.* São Paulo: Ed. Universo dos Livros, 2012.

<sup>7</sup> COLUSSI, Eliane Lúcia. *Plantando Ramas de acácia: a maçonaria Gaúcha na segunda metade do século XIX,* Pontifícia Universidade católica do Rio Grande do sul, Porto Alegre, 1998.

<sup>8</sup> DELGADO, Lucília de Almeida Neves: *História oral-memória, tempo, identidades.* Belo Horizonte: Autentica 2006.136-

<sup>9</sup> THOMPSON, Paul. *voz do passado: História oral.* 3ª ed. Rio de Janeiro: paz e terra, 1992

<sup>10</sup> MONTENEGRO, Antônio Torres. *Historia oral e memória: a cultura popular revisitada.* 5.ed.-São Paulo: contexto, 2003.

<sup>11</sup> AZEVEDO, Célia M. Marinho de. *Maçonaria: história e historiografia.* Revista USP, São Paulo, p.178-189, dezembro/fevereiro, 1996-97. p.179.

históricos. Tema que teve uma maior abertura com a história nova a qual passou a renovar o campo da história para novos estudos.

A maçonaria que em sua forma moderna, tem sua origem com a fundação da primeira loja de Londres no ano de 1717, exerceu grande importância em acontecimentos históricos. Sendo tal fato deixado de lado por muitos historiadores, que ao estudarem movimentos liderados pela maçonaria ou mesmo que tiveram seu envolvimento, não se aprofunda no assunto, por isso a pouca produtividade acadêmica em torno da temática.

A maçonaria é uma instituição, iniciática, que tem um corpo de princípios que norteiam os que fazem parte como: filantropia; liberdade e igualdade procura transformar os que assim se iniciam na ordem, e tem como crença o G.A.D.U(Grande arquiteto do universo). A maçonaria dessa forma se configura como uma ordem de grande sociabilidade com a sociedade, através dos trabalhos que desempenha frente as causas sociais.

E preciso analisar essas conexões da maçonaria com a sociedade a forma como se dá essa relação, se ainda existe um olhar de desconfiança em torno dela, e o porquê dessa imagem, se os seus objetivos são claros, e se suas ações são de conhecimento.

A implantação da maçonaria na cidade de picos se deu no ano de 1953, com a implantação da loja Segredo Força e União Picoense. Este trabalho tem por objetivo analisar a implantação da maçonaria na cidade, como foram recebidos os primeiros maçons, como se dava o relacionamento entre maçonaria e igreja católica. Pois ao ser estudado livro da historiadora Áurea Pinheiro, surge à pergunta assim como em Teresina, em picos houve um embate entre essas duas instituições?.

Desde sua implantação vem essa ordem desenvolvendo diversos trabalhos dentro da cidade como: doação de cestas básicas; campanha contra drogas; dentre outras, campanhas estas que apesar de divulgadas são pouco conhecidas pela sociedade.

Outra questão analisada será a relação entre as lojas dentro da cidade: Frei caneca nº14; Segredo Força e União picoense; Cavalheiros do Piauí. Sendo assim será abordado como se dá a amizade entre essas lojas, quanto á loja mista Olho de Hórus esta será analisada de forma separado, por se constituir diferentemente das outras lojas, por fazer a iniciação de mulheres. A relação desta com as demais também será analisada.

Esse princípio filantrópico da maçonaria será analisado neste trabalho, tentando dessa forma conhecer na cidade de Picos-PI, esse trabalho sublime da ordem, para o bem comum.

“No interior das lojas, protegidos pelos véus do segredo, os maçons arquitetavam uma forma social própria, baseada nos princípios da igualdade, da liberdade civil, e da fraternidade”<sup>12</sup>.

O trabalho foi dividido da seguinte forma. No primeiro capítulo será feita uma apresentação da maçonaria: nome; origem; organização; potências maçônicas; simbologia maçônica; ritos maçônicos; grandes nomes ligados à maçonaria para que dessa maneira o leitor adquira conhecimento de como se estrutura a ordem.

No segundo capítulo foram abordados os seguintes aspectos: conflito entre a igreja católica e a maçonaria nas duas primeiras décadas do século XX, no Piauí; Breve comentário sobre a rua do cruzeiro; o que Picos nos têm a contar sobre a chegada e acolhida da maçonaria. Será a partir deste capítulo que será analisada a história sobre a implantação da maçonaria em picos, procurando abordar, as histórias orais sobre tal fato. Para isso foi procurado à memória de pessoas que presenciaram ou mesmo ouviram falar sobre os acontecimentos, como também a visão dos maçons.

O trabalho de rememorar, que se estabelece através do dialogo entre entrevistador e entrevistado, assemelha-se á maiêutica socrática, sobretudo pela empatia que deve existir. O entrevistador deverá colocar-se na postura de parceiro de lembranças, facilitador do processo que se cria de resgatar as marcas deixadas pelo passado na memória. Entretanto, vale destacar que a relação que se estabelece entre o sujeito e o passado (da memória) está em constante mudanças, diferentemente da “verdade” socrática.<sup>13</sup>

E através da memória e de seus sujeitos, que tornará possível a conclusão deste trabalho, o diálogo entre pessoas, de dentro e fora da ordem, analisando um mesmo fato, para de essa maneira compreender essas ações.

Esse trabalho com as fontes orais, além de ter possibilitado essa reconstrução á respeito da implantação da maçonaria e seus desafios, também mostraram novas perspectivas á serem estudadas.

No terceiro capítulo denominado: maçonaria e sociabilidade foram estudadas a relação da maçonaria com a sociedade picoense nos dias de hoje, mas para chegar á isso foi abordado momentos importantes que passou a maçonaria no Brasil, como independência, e formação das primeiras lojas, para dessa maneira melhor ilustrar a sociabilidade maçônica dentro da cidade.

---

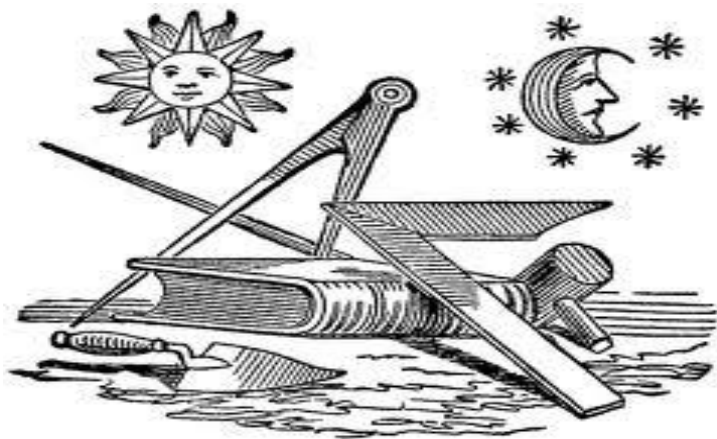
<sup>12</sup> História e cidadania: XIX simpósio nacional de História, 1997. Belo Horizonte MG. Anais... Maçonaria Brasileira e sociabilidade ilustrada (1860-1910), p.570.

<sup>13</sup> MONTENEGRO, Antônio. Op.cit.,p.150.



## 1 DE PEDREIROS A INTELLECTUAIS

**Ilustração 01:** Símbolos maçônicos.



**Fonte:** <http://www.google.com.br> acessado: dia 25 de março de 2013.

### 1.1 A palavra maçonaria

Segundo o dicionário Aurélio a palavra maçonaria significa: “sociedade filantrópica secreta que tem por símbolo os instrumentos do pedreiro e do arquiteto”<sup>14</sup>. Ao ser pesquisado a respeito da maçonaria é encontrado muito material fantasioso sobre a ordem, por isso é importante colocar a definição do nome em si, para dessa maneira compreender melhor a ordem como um todo, para assim desconstruir mitos á respeito desta, assim como de seus símbolos ,organização, objetivos etc. Pois esta ordem está presente em nossos dias, em todos os países ocidentais e até em alguns países do Oriente.

Todavia, uma sólida investigação da temática da maçonaria e de suas múltiplas relações com a sociedade e seus espaços de poder exige um conhecimento profundo da complexidade da natureza maçônica, isto é, dos fundamentos e preceitos desta instituição e do processo histórico pelo qual ela se organizou e se ressignificou. Do contrário, incorre-se seriamente no erro de tomá-la como uma instituição monolítica, a-histórica e com uma capacidade de atuação superdimensionada.<sup>15</sup>

<sup>14</sup> FERREIRA, A.B.H. Aurélio Século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa. 4. ed.rev.e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p.437.

<sup>15</sup> SOUSA, Françoise Jean de Oliveira. Revista de estudos Históricos de La Masonería. *”Organização, preceitos e Elementos da cultura Maçônica: fundamentos para a introdução aos estudos da maçonaria”*, Universidad de Costa Rica, vol.4, n.1, p.126, Maio. 2012.

Segundo o autor Edson Poujeaux no livro: *A maçonaria osso duro de roer* se refere à maçonaria como: “ordem universal, é constituída por homens de todas as raças e nacionalidades, acolhidos por iniciação e congregados em lojas, nas quais, auxiliados por símbolos e alegorias, estudam e trabalham para o aperfeiçoamento da sociedade humana”<sup>16</sup>. No entanto é merecimento de discussão á respeito de ser a maçonaria universal, pois considerando que a mesma não aceita ateus, nem mulheres, vejamos o que diz um dos landmarks<sup>17</sup> de Mackey<sup>18</sup>: “XIX-A crença no grande Arquiteto do Universo é um dos mais importantes Landmarks da ordem. A negação dessa crença é impedimento e irremovível para a iniciação”.

Contudo é de fator importante colocar que a maçonaria muitas vezes se considera como uma instituição universal: A maçonaria considera a si mesma como uma instituição universal por ser composta de um corpo de doutrinas acabadas, que permaneceram imutáveis através dos tempos.

A maçonaria é fundamentalmente tradicional. Absorveu o simbolismo, que veio sendo transmitido dos maçons primitivos para os operativos e destes para os especulativos, e guarda cautelosamente dos olhares profanos as antigas verdades, que dentro de seu seio, representam o aspecto esotérico, ou os seus mistérios.<sup>19</sup>

Para as pessoas que fazem parte da maçonaria, essa tradição que a ordem mantém desde sua fundação, com seu simbolismo, seus mistérios constituem algo universal. Que vem sendo passado de geração desde a fundação com os pedreiros-livres até os dias de hoje.

A maçonaria é uma instituição essencialmente caracterizada por princípios tais como: filosófica, filantrópica, educativa e progressista, é filosófica, pois ela investiga as leis da natureza e relaciona com as bases da moral e da ética pura, é filantrópica, pois procura ajudar a quem precisa, e não busca fins lucrativos.

O autor Alexandre Barata situa a maçonaria como uma instituição: “profundamente vinculada á nova sociabilidade pré-democrática que se consolidava na França do século XVIII”<sup>20</sup> pois as lojas teriam se tornado o instrumento privilegiado para a divulgação do

---

<sup>16</sup> GONÇALVES, Edson Poujeaux. *A maçonaria um osso duro de roer*. Seminário evangélico de patos, Patos-PB, maio de 2006.p.16

<sup>17</sup> São princípios que regem a grande maioria das obediências maçônicas

<sup>18</sup> Estudioso da maçonaria

<sup>19</sup> MAGALHÃES, Augusto Franklin Ribeiro. *Simbologia maçônica*.vol.1.Rio de Janeiro/D,1976.p.72.

<sup>20</sup> BARATA, Alexandre Mansur. *Luzes e sombras: a ação da maçonaria brasileira (1870-1910)*.Campinas: editora da unicamp,1999.Resenha de:PERES,Fernando Antônio.a ação da maçonaria brasileira(1879-1910).revista brasileira de história da educação,n.5,p.170,2003.

ideário liberal e dos princípios da ilustração, sendo que a liberdade junto com a igualdade e fraternidade são de longe conhecidos como os princípios da maçonaria.

Um artigo da revista de história fênix coloca o seguinte: “A maçonaria pode ser definida como uma fraternidade masculina, iniciática, evolucionista e racionalista, pautada no respeito á diversidade de ideias e crenças de seus membros, exigindo dos mesmos a reverencia a um ser supremo, um criador”.<sup>21</sup> É comum à confusão que é feito por causa também desse pressuposto da maçonaria que é a crença em um ser criador, denominado pelos maçons como G.A.D. U (grande arquiteto do universo), os maçons devem também prestar juramento sobre o livro sagrado da lei. Podendo ser a bíblia, ou qualquer outro livro religioso como o corão, a torá etc. Confundindo dessa forma a maçonaria como uma religião, fato errôneo, pois a maçonaria não é uma religião e até algum tempo atrás foi “taxada” por muitos como anticlericais<sup>22</sup>.

Tendo como base vários princípios nobres, a maçonaria assim como a igreja católica trabalha sobre esses princípios com o intuito de transformar, o objetivo é que ao chegarem à ordem esses homens possam sair diferentes, que aprendam com a ordem princípios, que levarão consigo, como também ajudar os que estão á sua volta. Através da filantropia.

“Maçonaria é uma ordem universal, formada de homens de todas as raças, classes, credos e de condições sociais dignas”<sup>23</sup>, O fato é que a religião sempre foi muito importante dentro da maçonaria. Pois á todo momento esse pressuposto é citado, desde a constituição de Anderson em 1723<sup>24</sup>.

Pode-se perceber que os conceitos ditados aqui não diferem muito entre si, é sempre recorrente o conceito da maçonaria ligada ao racionalismo, pois seus participantes são adeptos do pensamento racional em contraposição ao ceticismo, ligada a filantropia embora não divulgue as obras que faz em beneficio da sociedade, não é uma religião, não permitindo dentro do templo discussões em torno de religião; politica ou outro assunto que possa trazer desentendimentos.

Maçonaria é um assunto invariavelmente controverso, cercado por polêmicas que, não raro, se relacionam com aspectos lendários e míticos. A seu respeito, existe uma quantidade indefinida de ideias, teorias e histórias, que

---

<sup>21</sup> SILVA, Marcos José Diniz. Revista de História e estudos Culturais. *República e “Religião social”*: maçons, espíritas e Teosofistas no espaço público cearense, UECE, vol.7, n.3, p.5, Setembro/Outubro/Novembro/Dezembro de 2010, p.5

<sup>22</sup> Movimento histórico que se caracteriza por condenar a influência dominante de instituições religiosas sobre vários aspectos da vida pública.

<sup>23</sup> SILVA, Francisco Alves da: *Visão maçônica*. Teresina: EDUFPI, 2003, p.139.

<sup>24</sup> Guia das atividades maçônicas.

parecem surgir em cada direção para atender e respaldar interesses individuais ou coletivos.<sup>25</sup>

Apesar das várias análises a respeito da maçonaria, colocando-a como religião, como seita, sendo rodeada de mitos e incompreensões, a maçonaria: é uma ordem que tem vários princípios, iniciática, religiosa, embora não seja uma religião, pois acredita num princípio criador.

## 1.2 De pedreiros a intelectuais

Falar sobre a origem da maçonaria é um tanto complicado, pois a sua historia está misturada com mitos sendo o mais conhecido o mito de Hiram, outro fato que dificulta precisar sua origem é que ao longo dos diversos séculos, nas diversas situações históricas existiram varias organizações que se estruturaram de maneira parecida com a maçonaria, mas que tinham outros nomes e ate agora não se pôde estabelecer uma ligação clara com a maçonaria que conhecemos hoje. Diversas obras abordam que a mesma tem origens remotas, perdidas na antiguidade entre os famosos mistérios egípcios; gregos; persas e judaicos.

Seria uma tarefa vã querer precisar o momento de fundação da maçonaria, uma vez que suas origens se perdem em um passado povoado de mitos e lendas, remontando ao Rei Salomão e outros personagens do velho testamento, a Começar de Adão, apontado em algumas versões como o Primeiro maçom<sup>26</sup>

Vamos então ao mito mais conhecido e que sempre e citado pelos autores: construção do templo de Salomão. O rei Salomão não conseguiu mão-de-obra qualificada em Israel para construção do templo. Foi então que recorreu ao seu colega Hirão, rei de Tiro. Este designou Hirão Abif, mestre na arte de construir. Hirão com uma grande quantidade de trabalhadores dividiu-os em três categorias: aprendizes; companheiros e mestres, tal qual a maçonaria hoje está dividida. A comunicação entre Hirão Abif, mestres, companheiros e aprendizes era feita por meio de sinais, toques e palavras, três companheiros quiseram usurpar a posição de mestres, sem o devido merecimento; puseram-se de emboscada nas três portas principais do

---

<sup>25</sup> GONÇALVES, Thiago Werneck, *periodismo maçônico e cultura política na corte Imperial brasileira (1871-1874)*, Universidade federal Fluminense, Niterói, 2012.p.26.

<sup>26</sup> AZEVEDO, Célia M. Marinho de. *Maçonaria: história e historiografia*. Revista USP, São Paulo, p.178-189, dezembro/fevereiro, 1996-97.p.180.

templo, e quando Hiram se apresentou para sair, o tacaram com uma régua; esquadro e uma machadinha, objetos que são símbolos maçônicos, sendo morto por estes.

A lenda de Hiram continua a ser uma das pedras Simbólicas da franco-maçonaria atual.(...)tendo cessado para nós a arte operativa(a construção de Edifícios matérias)nós, enquanto mações especulativos, simbolizamos o trabalho de um templo espiritual em nossos corações, templo puro e sem mácula (...) Essa espiritualização do templo de Salomão é a primeira das instruções da franco-maçonaria<sup>27</sup>

Sendo assim de origem antiga a lenda de Hiram continua presente e ligada à origem da maçonaria, sempre recontada e rememorada: e a partir desse mito que se construiu um conjunto de ensinamentos éticos, morais e filosóficos, muito importantes para a liturgia maçônica.

A história coloca a maçonaria e sua origem nas associações profissionais dos pedreiros-livres profissionais existentes na idade média.

O que é indiscutível é que existiram, na antiguidade, Profissionais que se coligavam para as grandes construções que marcaram época e, mais tarde, para a edificação de templos. O que também é inegável é que a base do seu conhecimento era a geometria, que se fazia imprescindível desde o corte das pedras, nos tamanhos exatos, para sua colocação nas posições marcadas, com obediências ao nivelamento, até para o planejamento e a execução dos detalhes arquitetônicos. E, dada a sua importância naquela época, formaram uma casta, que se sobrelevava acima dos trabalhadores comuns<sup>28</sup>

Como se pode reparar não eram simples trabalhadores, desde o início, apesar de serem predreiros-livres esses homens usufruíam de certas regalias, estavam acima dos trabalhadores comuns.

Com o tempo dentro da organização houve uma mudança, passando de maçonaria operativa para maçonaria especulativa, passando a aceitar novos membros, não ligados ao ofício.

A verdade é que, com o escasseamento do trabalho e a concorrência da mão de obra, as fraternidades perderam a sua razão de ser e derivaram para uma espécie de organizações de socorros mútuos. Para criar novo alento ou evitar sua dissolução, resolveram permitir que entrassem em seu seio elementos não profissionais, mas que, sendo geralmente pessoas bem colocadas, vieram dar-lhes proteção. Daí, a partir de século XVII, a admissão, também, de membros- Honorários, que foram chamados maçons aceitos<sup>29</sup>

<sup>27</sup> NAUDON,1963 apud SOUSA, 2012, p.135.

<sup>28</sup> Franklin, Augusto Ribeiro de Magalhães M.:Simbologia maçônica. Rio de Janeiro:1976,volume I.p.45.

<sup>29</sup> Ibid. p.45.

Com a aquisição de novos membros pela maçonaria, ela de certa forma foi se desligando de seu caráter ligado a construção, e se tornando um novo lugar de sociabilidades e discussões de ideias.

A transição verificada, da maçonaria operativa para a especulativa, operou-se como uma consequência natural da Cultura, porque, conforme explica Findel, "a admissão de membros aceitos, no grêmio dos obreiros, construtores, devia necessariamente produzir a consequência de que aqueles, por sua educação e posição social, adquirissem preponderante influência sobre os outros (...)"<sup>30</sup>

Com os novos membros aceitos, a maçonaria passou a ser mais eclética na constituição de seus membros, pois a ordem aderiu em seu seio desde pedreiros-livres a intelectuais; nobres e reis, passou a ser uma ordem bem diversificada.

A origem da maçonaria não é fato pacífico entre os estudiosos, para alguns deles remonta aos últimos séculos da idade média. Nesse momento era uma associação de construtores de catedrais. A associação era formada por Pedreiros-livres que detinham os segredos da construção e se associavam em torno desse segredo. A partir do século XVIII, passou a ser formada por profissionais liberais e intelectuais assumindo uma nova feição, porém sem mudar os rituais.<sup>31</sup>

A ordem mudou seu corpo de participantes, com os chamados novos membros, os quais deram uma nova feição à maçonaria. No entanto seus "rituais"<sup>32</sup> continuaram os mesmos.

A maçonaria moderna teve seu primeiro registro com a fundação da primeira grande loja, em Londres no ano de 1717, passando a chamar-se franco-maçonaria.

A nova maçonaria expressava o surgimento de uma nova cultura secular. As pessoas ganhavam ingresso nas lojas maçônicas da Escócia e Inglaterra não devido as suas ocupações ou status per se. Requeria-se apenas que os irmãos fossem alfabetizados, de bom caráter e capazes de arcar com cotizações substanciais<sup>33</sup>

A partir desse momento a ordem obteve uma expansão pela Europa e outros países aumentando dessa forma o número de lojas. Com o tempo, a ordem irá sofrer algumas perseguições.

---

<sup>30</sup> Ibid., p.55.

<sup>31</sup> Azevedo: Pinheiro, Áurea da paz. *As ciladas do inimigo*: as tensões entre clericais e anti-clericais nas duas primeiras décadas do século XX. Teresina: Fundação cultural monsenhor chaves, 2001, p.137.

<sup>32</sup> Regras praticadas em cerimônias maçônicas.

<sup>33</sup> JACOB, 1961 apud: AZEVEDO, 1996-97, p.181.

A expansão da maçonaria na Europa e, depois, para outras partes do mundo nos séculos XVIII e XIX ocorreu rapidamente. E ao mesmo tempo em que uma rede de lojas se instalava, cresciam as dificuldades e a repressão á instituição, visto que poderes civis e eclesiásticos condenaram a ordem desde os seus primórdios.<sup>34</sup>

Com o crescimento e expansão da maçonaria começou a haver uma preocupação dos poderes civis e eclesiásticos, com a influência da ordem.

### 1.3 Organização

A maçonaria está organizada em potências. Ao se criar uma potencia, criam-se três poderes: executivo; legislativo e o judiciário, que são independentes entre si. O poder executivo é exercido por um mestre eleito pelas lojas da jurisdição, que é chamado de grão-mestre. Os dirigentes do poder judiciário são nomeados pelo grão-mestre. Cada país do mundo pode ter uma ou várias potências dentro de seu território

As lojas assim denominadas os locais onde se reúnem os maçons, reúnem-se regularmente uma vez por semana, geralmente. Os iniciados na medida em que vão se aprofundando nos conhecimentos maçons, vão mudando de graus dentro da ordem.

As grandes lojas recebem reconhecimento da grande loja unida da Inglaterra, quanto aos grandes orientes são reconhecidos pelo grande oriente da França.

### 1.4 Potências maçônicas

#### 1.4.1 A maçonaria na Inglaterra

No século XVIII a Inglaterra já vinha passando por um processo de transformações, tanto econômicas como sociais, como um maior aumento populacional.

O século XVIII inglês marcou a emergência do ambiente maçônico secreto, baseado nos princípios de uma fraternidade que se colocava acima das religiões e das confissões. Para além do segredo e dos rituais, o que estava presente era uma organização diretamente associada ás questões da ilustração e influenciada pelos acontecimentos que o mundo vivenciou naquele contexto, como o desenvolvimento das denominadas “Revoluções Burguesas”.<sup>35</sup>

<sup>34</sup> COLUSSI, Eliane Lúcia. *Plantando Ramas de acácia: a maçonaria Gaúcha na segunda metade do século XIX*, Pontifícia Universidade católica do Rio Grande do sul, Porto Alegre, 1998. p.28.

<sup>35</sup> GONÇALVES, Thiago. Op. cit .p.33.

A partir de tal contexto era necessário uma organização, que não somente estaria ligada, aos seus mistérios e rituais, mas uma organização atenta à nova conjuntura social, que intervisse também para transformar a situação existente.

A maçonaria moderna tem seu surto em Londres e remonta a 1717, marco da formação da grande loja de Londres. Abandonando sua origem ligada as velhas confrarias de pedreiros da época medieval, admitindo em seu seio novos elementos sem a obrigatoriedade de serem ligado às corporações de ofício: eram os maçons aceitos, tendo ingresso nesse período, nobres e intelectuais. O pastor James Anderson deu às lojas de Londres a constituição que regeriam a sua nova fase:

A passagem de James Anderson pela maçonaria é curiosa: Nasceu em Aberden, na Escócia, por 1684, estudando e recebendo os graus universitários na sua cidade natal; em 1734, aparece como ministro presbiteriano de uma pequena capela em picadilly; não consta que tenha participado da fundação da grande loja, nem que tenha presenciado suas reuniões, antes de 1721; também, depois da publicação das “constituições” de 1723, desaparece durante Sete anos, divulgando uma segunda edição de seu trabalho Em 1738 e falecendo em 1739.<sup>36</sup>

Foi a partir da constituição de Anderson que foram estabelecidos preceitos que norteariam as ações dos maçons tais como: a obrigatoriedade do maçom em obedecer à lei moral; a crença em um ser superior; toda promoção entre maçons será baseada no seu real valor e mérito pessoal. Essa constituição elaborada pelo pastor James Anderson espelha e organiza os princípios da maçonaria e se tornou o instrumento jurídico básico da maçonaria moderna.

(...) As feições da maçonaria moderna a 1717, marco da formação da grande loja de Londres que converteu a ordem em uma espécie de escola de formação humana de caráter cosmopolita e secreto, reunindo homens de diferentes raças, religiões e línguas, com o objetivo de alcançar a perfeição por meio do simbolismo de natureza mística e/ou racional, da filantropia e da educação.<sup>37</sup>

O objetivo da maçonaria é transformar esses homens ingressos por meio de seu simbolismo, da filantropia e da educação, se tornando dessa forma uma escola de formação.

---

<sup>36</sup> FRANKLIN, Augusto. Op. cit.p.81.

<sup>37</sup> MANGUINHOS, *A maçonaria e a ilustração Brasileira*. História, ciências, saúde. p.79, Julho 1994.



### 1.4.2 A maçonaria na França

A atuação dos maçons na França é de relevante valor e sempre mencionado, assim como em outros lugares o envolvimento das lojas em episódios históricos. No entanto é inegável a contribuição que teve a revolução francesa para a constituição de muitos direitos humanos, a qual a maçonaria se envolveu vinculada ao grande oriente da França servindo de esteio intelectual da revolução que aconteceu em 1789: “A maçonaria francesa era um farol de luz intensa a deslumbrar a humanidade com a sua luminosidade”<sup>38</sup>

Quanto à data da primeira loja na França os dados não são precisos: “E impossível saber onde, como e em que época a primeira loja francesa foi criada. pensam alguns em uma loja escocesa fundada por um partidário dos Stuarts emigrados, outros em uma loja denominada Louis d’argend A.Dior”<sup>39</sup>

A maçonaria de fato Segundo fontes históricas nasce na Inglaterra, no entanto foi na França no decorrer do século XVIII, que atinge sua plenitude segundo Ran Halévi: “O início da atividade maçônica na França remonta a 1725, com a instalação de uma loja em paris. A partir da capital, a maçonaria se expandiu em direção às cidades do interior de forma ininterrupta, mas apresentando um ritmo irregular”<sup>40</sup>

A maçonaria na França, no último quartel do século XVIII, como que despertava a consciência, traçava novos destinos para o homem, fazia-o compreender que tinha direitos que lhe não poderiam ser postergados. Maçonaria torna-se um centro de reação, contra o mal estar dominante na Europa, onde havia classes privilegiadas, que exploravam os desprotegidos, usurpando-les tudo inclusive o que há de mais sagrado: a liberdade (...)<sup>41</sup>

Como um dos princípios maçônicos era a liberdade, a ordem lutava para que esse princípio não fosse usurpado, contribuindo para que as classes menos favorecidas reconheçam e lutem por seus direitos.

---

<sup>38</sup>D’ALBUQUERQUE, A.Tenório. *A maçonaria e a inconfidência mineira*. Rio de Janeiro, RJ. Editora Espiritualista, - sd. p.131.

<sup>39</sup>D’ALBUQUERQUE, A.Tenório .op cit. p.39.

<sup>40</sup>Halévi,1984 apud Maguinhos,1994,p.80.

<sup>41</sup>D’ALBUQUERQUE,A.Tenório.op cit.39.

## 1.5 Simbologia maçônica

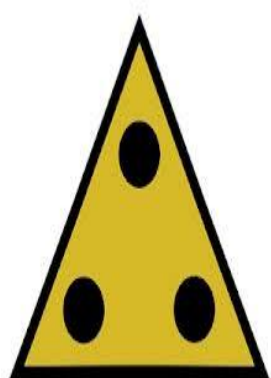
A maçonaria é uma sociedade representada por símbolos, desde o tempo dos maçons operativos, esse simbolismo serve de instrumento de comunicação entre os membros da ordem, e foram juntamente com os rituais mantidos desde a época medieval, é importante coloca-los para assim quando for lido algo a respeito sobre maçonaria saber oque representa e quais seus significados.

Símbolos universais têm a capacidade de proporcionar o mesmo entendimento a pessoas de diferentes línguas, culturas, crenças e raças. Os símbolos maçônicos, em teoria, transmitem mensagens ocultas, universais, e que podem ser simples ou complexas. Ocultas porque somente aqueles escolhidos podem compreender, e universais porque os escolhidos compreendem, independentemente de suas línguas, culturas, crenças e raças.<sup>42</sup>

Vamos então a alguns símbolos:



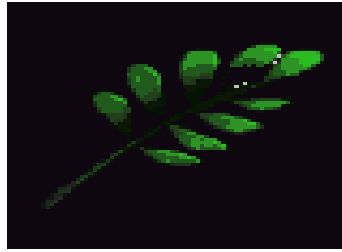
O delta: representa Deus, o olho que tudo vê.



Três pontos: Está presente na assinatura de todo maçom, que utilizam os ritos “latinos”.

---

<sup>42</sup> ISMAIL, K., *Desmistificando a Maçonaria*. São Paulo: Ed. Universo dos Livros, 2012. p.11.



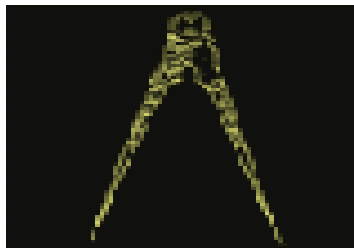
Acácia: simboliza segurança; clareza e a inocência ou pureza.



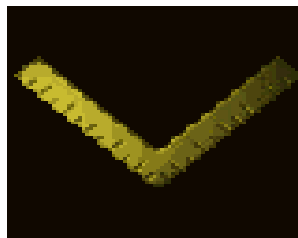
Avental: símbolo do trabalho maçônico



Águia bicéfala: representativa do rito escocês antigo e aceito



Compasso: delimita espaços, símbolo do espírito, do pensamento nas diversas formas de raciocínio. Representa o senso da medida das coisas



Esquadro: Símbolo da retidão e também da ação do homem sobre a matéria e da ação do homem sobre si mesmo



Malhete: pequeno martelo, instrumento de direção, poder e autoridade.

Esses símbolos descrevem um pouco sobre a maçonaria, conta-nos sobre sua simbologia, sua forma de representar as coisas através de objetos, que são ligados com a história e a formação da instituição.

Os símbolos formam a base didática não somente da ordem maçônica, mas de toda a humanidade. Um símbolo transmite uma mensagem por meio de sua ímagem, sendo que essa imagem pode ser simples ou complexa, óbvia ou oculta, universal ou regional.<sup>43</sup>

Cada símbolo apresentado representa algo para os maçons, são objetos que transmitem conhecimentos e aperfeiçoamento, repassam valores.

## 1.6 Ritos maçônicos

Os ritos são compostos por procedimentos ritualísticos, são métodos utilizados para transmitir os ensinamentos e organizar as cerimônias maçônicas<sup>44</sup>. Ou seja, a maçonaria como é uma ordem que existe em todos os lugares encontra nos ritos uma regularidade, para os maçons é a prática de se conferir luz a um “profano”<sup>45</sup>, cada rito tem uma característica própria.

Um ponto em comum em todos os ritos é os três graus: Aprendiz; companheiro e mestre sendo estes praticados dentro de todas as lojas. “Dá-se o nome de rito, em maçonaria, à sistematização orgânica do cerimonial ordenada dentro do simbolismo, formando um conjunto de fórmulas e prescrições indispensáveis à condução regular dos trabalhos. {...}”<sup>46</sup>

No Brasil são praticados seis ritos são eles: O rito de Schroder ou alemão, o rito Frances ou moderno, o rito de York, o rito Adonhiramita, o rito brasileiro e o rito escocês Antigo e aceito. Rito de York Compreende três graus simbólicos e dez graus superiores. Rito escocês antigo e aceito tem origem na França em 1761, sendo formado por um sistema de 33

<sup>43</sup> ISMAIL, K., Op .cit.11

<sup>44</sup> Disponível em: <http://pt.wikipedia.org> acessado dia: 09 de março de 2013.

<sup>45</sup> Não iniciado na maçonaria.

<sup>46</sup>FRANKLIN, Augusto. Op .Cit.p.63.

graus é o mais usado no Brasil seus graus se dividem em cinco grupos: simbólicos; de perfeição; capitulares; filosóficos; e administrativos. Rito Moderno ou Frances: Surgiu em Paris, introduziu-se na América e especialmente no Brasil.

Rito de Schroeder: fundado por Friedrich Ludwig Schroeder, em 1766. Rito de Adonhiramita: Sua organização esta datada a 1787. Porem, nesse rito os maçons tomam nomes de personalidades célebres, era o rito usado ao tempo da independência. Rito Brasileiro surgiu de inicio em Pernambuco no ano de 1878. Porem só foi reconhecido oficialmente pelo Grande Oriente do Brasil em 1914, sua base é a maçonaria simbólica de São João, a maçonaria azul, adota o sistema de 33 graus.

### **1.7 Grandes nomes ligados à maçonaria: será a maçonaria frutos destes ou estes frutos da maçonaria**

A maçonaria ao passar de sua forma operativa para a especulativo ingressou novos membros que não estavam ligados ao ofício de Pedreiros-livres, sendo ingressado na ordem a partir desse momento pessoas das mais elevadas condições e níveis sociais dentre eles estavam: poetas, alquimistas, reis, nobres etc.

Disso se aproveitaram os hermetistas, cabalistas, rosacruz e livres pensadores em geral, que eram aqueles que, dedicados ao aprofundamento de suas idéias, possuíam uma soma maior de conhecimentos, para abrigar-se á sombra de uma organização já estruturada, na qual se pusessem a coberto da intolerância religiosa eclesiástica, tanto católica como protestante. Era uma troca de interesses, porque os que se dedicavam as ciências ocultas ou tinham ideais contrarios a religiosidade daquele tempo precisavam da iniciação dessas lojas, dentro de cujo sincretismo melhoravam seus conhecimentos, sem os riscos naturais; os profissionais, por sua vez, se beneficiavam com a quantidade de adeptos e de cultura que recebiam, o que aumentava o prestígio de suas Lojas.<sup>47</sup>

Pela maçonaria já passaram nomes ilustríssimos, que podem ter se apoiado na ordem, para assim concretizar, seus ideais de igualdade, e as ideias liberais, pode ser também a partir desse momento que a ordem ganhou um caráter burguês, ou seja, nesse momento uma nova sociabilidade estava se formando, onde homens dos mais diversos interesses encontraram na ordem um meio de difundir suas ideias de liberdade, não podemos esquecer que toda regra existe exceção, claro que pode ter existido pessoas ali presente só por comodismo, ou simplesmente para fazer parte de uma ordem de grande relevância.

---

<sup>47</sup> FRANKLIN, Augusto. Op.cit.,p.54

A historiadora Célia Marinho vai citar o autor Naudon para explicar, o caráter abarcador e fascinante que exercia a maçonaria sobre os “espíritos estudiosos”.

Como explica Naudon a Franco-maçonaria, com suas franquias, seus mestres ilustrados e contando ainda com a proteção de poderosos, exercia especial atração sobre os espíritos estudiosos, desejosos de aprofundar seu saber e de revelar livremente suas próprias reflexões sem incorrer em suspeita. Além disso a franco-maçonaria atraia intelectuais pelo próprio caráter itinerante de seus trabalhos. Durante a idade média e início da renascença, a maçonaria era o único ofício não localizado, mantendo laços organizativos entre cidades e mesmo entre países, o que garantia a proteção e a acolhida de irmão em trânsito.<sup>48</sup>

Ou seja, além do fascínio a maçonaria exercia nesses homens uma rede de relações, garantindo dessa forma uma sociabilidade entre estes.

Destaco alguns nomes ilustres que passaram pela maçonaria: Voltaire recebeu iniciação na França com 85 anos de idade; Mozart foi iniciado na Alemanha em 1781; Goethe foi elevado a mestre em 1782; Albert Paike; George Washington foi eleito Grão-Mestre em 1792. A lista de nome de homens ilustres que passaram pela maçonaria é enorme dentre eles estão também: Simon Bolívar; Napoleão Bonaparte; Benjamim Franklin; William Shakespeare etc.

No Brasil com a chegada da maçonaria fato que irá ser tratado mais adiante, a instalação da maçonaria se deu no ano de 1801, ano de grandes transformações na sociedade brasileira, com tal mudança surge na sociedade principalmente nos ilustrados a vontade de mudar o Brasil, por meio das ideias.

Como Pedro José de Andrada e Silva, vários brasileiros passaram por uma loja maçônica, em sua maioria políticos, tal fato pode explicar o porquê da organização estar presente em vários acontecimentos políticos acontecidos no Brasil.

---

<sup>48</sup> NAUDON, 1963 apud AZEVEDO, 1996-97, p.181.

**Ilustração 02:** D.Pedro I acessado dia 25 de março de 2013.



Fonte: <http://www.google.com.br/>

A chegada da maçonaria ao Brasil, no final do século XVIII, pode ser entendida como um dos sinais do processo de modernização do país. A instituição foi o mais importante espaço de divulgação do ideário moderno (mesmo que mesclado com o tradicional) e conseguiu atrair uma parcela significativa da elite para dialogar, á sua maneira, com os ideais iluministas emergentes no período.<sup>49</sup>

A lista de homens de notoriedade que fizeram parte da maçonaria é extensa, esses homens buscavam através da sociabilidade que a maçonaria lhes proporcionava, um abrigo, e um lugar onde pudessem debater e partilhar seus ideais. Dentre estes estão: Padre Antônio Feijó; Rui Barbosa; Quintino Ferreira de Sousa Bocaiuva; Luiz Gonzaga; Joaquim Gonçalves Lêdo; Manoel Deodoro da Fonseca; Nilo Procópio Peçanha; Prudente José de Moraes Barros; Jânio da Silva Barros; Venceslau Bras Pereira Gomes; Floriano Vieira Peixoto; Frei caneca; Benjamim Constant de Magalhães; Júlio Prestes de Albuquerque etc.

---

<sup>49</sup> RAMALHO, Rodoval José: A maçonaria no século XXI. Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br> acessado em: 02 de Dezembro de 2012.

## 2 A MAÇONARIA EM PICOS

Fala-se muito em maçonaria. Fala-se mal e fala-se bem. Esta instituição tem sido olhada pela população com um certo grau de desconfiança. É tida por alguns como uma seita. Por outros como bruxaria.<sup>50</sup>

A maçonaria sendo uma sociedade secreta, não é de se admirar que desperte curiosidade nas pessoas, é normal que haja especulações, desconfianças e julgamentos a respeito dessa instituição, pelo fato também da ordem ser discreta, fato que contribui para aguçar o imaginário sobre a ordem, por exemplo: dos segredos; rituais; da proibição da participação de mulheres, pois para que uma loja, assim denominado os lugares de reuniões, seja regular, a iniciação de mulheres é proibida.

É só mencionar o tema que já falam em: seitas; pactos; dinheiro; segredos, isso tudo num clima de mistérios, que envolve a sociedade até hoje. Imagine o que houve com a chegada da maçonaria na cidade de Picos, que mais precisamente fora fundada no ano de 1953, é importante para que se compreenda a reação dos populares com a chegada e implantação da maçonaria abordar o conflito entre a maçonaria e a igreja católica no Piauí nas duas primeiras décadas do século XX<sup>51</sup>

Antes mesmo da época abordada pela autora Áurea Pinheiro: as duas primeiras décadas do século XX, a tensão entre a igreja e a maçonaria já se fazia presente no decorrer do século XVIII e XIX. “O século XVIII foi para a maçonaria um período de inquietude e perseguição. Existiam poucos governos ou estados que não se preocupavam com os fraco-maçons e não proibiam suas reuniões”<sup>52</sup>

Foram divulgadas várias condenações por parte da igreja católica á maçonaria. No Brasil entre 1870 e 1910, a situação se complicou com a questão religiosa e o debate em torno da separação estado igreja, protagonizados pela igreja católica e pela maçonaria, envolvendo o império brasileiro.<sup>53</sup> Como é sabido que a igreja católica sendo uma instituição conservadora, não tomou com bons olhos o caráter moderno e liberal da maçonaria. Então se pode claramente identificar um confronto de ideais de um lado uma igreja conservadora,

<sup>50</sup> MANSUR, Elias Neto. *O que você precisa saber sobre maçonaria*. São Paulo: ieditora, 2002, p.8.

<sup>51</sup> Pinheiro, Áurea da paz. *As ciladas do inimigo: as tensões entre clericais e anti-clericais nas duas primeiras décadas do século XX*. Teresina: Fundação cultural monsenhor chaves, 2001.

<sup>52</sup> BENIMELI apud: GONÇALVES, Thiago Werneck, *periodismo maçônico e cultura política na corte Imperial brasileira (1871-1874)*, Universidade federal Fluminense, Niterói, 2012, p.44.

<sup>53</sup> COLUSSI, 1998 apud: CASTRO, Giane de Sousa, *A cruz e o compasso: as relações entre a igreja católica e maçonaria no contexto do ultramontaníssimo em Juiz de Fora*, Juiz de Fora. Revista sacrilegens, vol.3, n.1, 2006p.7



ligada a antigos dogmas e do outro homens ilustrados ligados à cientificidade a ao liberalismo das ideias, como abordou o autor Alexandre Mansur Barata:

Essa reação católico-conservadora contra as ideias liberais e cientificistas se traduzia na negação da liberdade de consciência e de cultos, na defesa da monarquia como a melhor Forma de governo, na defesa da cidadania como privilégio dos católicos e na negação da educação laica.<sup>54</sup>

A igreja tinha interesse em manter seu caráter conservador e controlador sobre a sociedade. Por isso não enxergava com bons olhos as ideias liberais. Defendia pressupostos negados pela maçonaria.

No século XIX, ainda continua a briga entre a igreja e a maçonaria, que era vista por alguns governos e pela igreja como um perigo, por seu caráter secreto, tal fato foi fazendo na cabeça das pessoas uma imagem negativa da maçonaria, a associando a subversão e ao anticlericalismo.

O simples fato de se tratar de uma associação secreta era suficiente para que a maçonaria fosse temida e condenada, tanto pela igreja quanto pelos governos seculares. O segredo maçônico levava seus opositores a imaginarem várias possibilidades, como dizer que a maçonaria teria uma origem judaica, que haveria uma ordem oculta por trás da maçonaria, entre outras.<sup>55</sup>

Como foi exposta, a briga entre a maçonaria e a igreja, antes de abordado pela autora Áurea Pinheiro no Piauí, no Brasil e no mundo já vinha se desenrolando há muito tempo. Em seu livro: as ciladas do inimigo, a autora irá abordar as tensões entre a igreja e a maçonaria, mencionando inclusive que a igreja excluía obras de escritores, vinculados à “associações funestas”, exe.: maçonaria, dentre os livros condenados pela igreja, estava: História das religiões do historiador e maçom Higinio Cunha:

A civilização é um fruto, de que a impiedade é a flor: Newton, Copernio, Galileu, Lutero, Calvino, D’Alembert, todos os revolucionários de 89, Comte, Littré, Darwin, Haeckel e todos os grandes obreiros do progresso estão fora da igreja romana. No entanto, é a estes grandes bemfeitores da humanidade que a consciência moderna rende um culto acrisolado e sincero. Prefiro ir morar com eles no inferno a ir para o céu dos Toquemadas e saraivas.<sup>56</sup>

<sup>54</sup> BARATA, 1999 apud: CASTRO, 2006, p.09.

<sup>55</sup> CASTRO, Giane .Op.Cit., p.16.

<sup>56</sup> CUNHA, Higinio. *História das religiões no Piauí*. Teresina: papelaria Piauiense, 1924, p.135.

Chegou a ser criado, jornais que digamos ajudavam nessa briga: por um lado o jornal católico: O apóstolo Criado e publicado entre os anos de 1866 e 1901, O apóstolo foi o impresso católico mais importante do Brasil no século XIX<sup>57</sup>. Do outro lado o jornal anticlerical O monitor. É interessante abordar um trecho que jornal católico O monitor a respeito da maçonaria: “Não há e nem pode haver termo de comparação entre o princípio do catolicismo e o princípio da maçonaria”<sup>58</sup>

A mesma cita também que a criação da diocese do Piauí foi um meio eficaz para a afirmação do catolicismo no Piauí, bem como componente importante na ação da igreja, no que se refere á luta político-religiosa entre aquela instituição e a maçonaria, cada uma lutava com as armas que detinha. Miguel Rosa, livre-pensador e maçom, em 1909, como diretor da instrução pública do estado do Piauí fez publicar, no jornal O comercio, uma portaria que proibia o ensino religioso nas escolas.

Outra questão era quanto á educação, pois a maçonaria é uma instituição essencialmente filosófica, filantrópica, educativa e progressista que procura levar a luz do conhecimento a todos os homens e combater a ignorância, a autora cita a criação dos dois educandários católicos e do jornal oficial da diocese, por D.Joaquim de Almeida, fato que provocou irritação da maçonaria, e por esta razão foi criado á escola normal de Teresina, escola de ensino “laico”<sup>59</sup>. “Se para os clérigos a maçonaria era uma sociedade aterradora, terrificante, maléfica ao mundo ocidental, os maçons, utilizando a literatura, colocavam a instituição como o baluarte das grandes conquistas do mundo ocidental”<sup>60</sup>.

No livro intitulado: O Piauí no século 20: 100 fatos que marcaram o Estado de 1900 a 2000<sup>61</sup>. O autor interessante irá denominar a briga como: Duelo de titãs, o qual menciona que o espaço da acirrada luta político-ideológica, mais precisamente o ápice, decorreu em 1911, na acirrada campanha pela sucessão de Antônio Freire, onde elegeu-se o mais radical dos maçons (denominado assim pelo autor) Miguel Rosa, fato que ocasionou revolta na igreja.

Em 1911, na acirrada campanha pela sucessão de Antônio Freire, elegeu-se governador o mais radical dos maçons, o Advogado Miguel Rosa. A igreja

<sup>57</sup> GONÇALVES, Thiago. OP.Cit. p.69.

<sup>58</sup> O apóstolo, Rio de Janeiro, 26 de maio de 1872. Ano VII n.16, p.3 apud: GONÇALVES, 2012, p.86.

<sup>59</sup> atitude crítica e separadora da interferência da religião organizada na vida pública das sociedades contemporâneas.

<sup>60</sup> PINHEIRO, Aurea. Op.Cit. p.139

<sup>61</sup> ZÒZIMO, Tavares, *O Piauí no século 20: 100 fatos que marcaram o estado de 1900 a 2000*. Teresina: Alínea publicações Editora, 2003. 122 p. istust.

mobilizou homens armados contra o poder civil. Houve também passeatas e atos públicos pelas ruas da capital.<sup>62</sup>

A revolta decorreu principalmente quando o novo governador mandou inutilizar as oficinas dos jornais oposicionistas da cidade de Teresina, inclusive o apóstolo, pertencente a ninguém mais do que a igreja católica, os principais líderes anti-clericais foram Miguel Rosa; Higino Cunha e Clodoaldo Freitas, assim como no restante do país é verificado a proximidade entre membros da maçonaria com a política .

É preciso perceber até que ponto a tensão entre igreja e maçonaria contribuiu para a forma negativa que alguns ainda possuem a respeito da maçonaria. Sim, pois desde tempos remotos sabemos que a igreja católica, ela influenciava em grande parte o modo de vida das pessoas, assim como o modo de se relacionarem até mesmo com o próximo, o jeito de pensar e de agir das pessoas era tudo moldado pela igreja.

Será por essa razão que algumas pessoas associam ainda hoje a maçonaria com seita, com demônios? É preciso perceber e atribuir a toda ação uma reação, a briga entre maçons e religiosos, fez repercutir que maçons eram anticlericais, que não acreditavam em deus, até certo ponto houve e existe também falta de informação á respeito da ordem, informações estas que deveriam partir da maçonaria, quanto a seus fins, preceitos e objetivos, por exemplo, poucas pessoas sabem que para uma loja ser regular é preciso acreditar em Deus, assim denominado pelos maçons de: G.A.D. U (Grande arquiteto do universo) até que ponto esse julgamentos, e falta de informação não seriam responsabilidades também da própria maçonaria.

## 2.1 Breve comentário sobre a rua do cruzeiro

Localizada próximo ao centro da cidade de Picos-Pi, a rua do cruzeiro, assim denominada, por causa de uma cruz construída naquele local, desperta curiosidade a todos que passam pelo local, de o porquê daquela cruz naquele lugar, pois está localizada bem no meio de uma rua, servindo o local de adoração, para as pessoas que visitam a cruz e acendem velas.

E populares, inclusive maçons, comentam que o motivo daquele símbolo católico naquele local, seria para afastar os maçons da cidade de picos, pois segundo o autor Renato Duarte no livro: *Picos verdes anos Cinquenta*<sup>63</sup>, aborda que a rua era a única entrada de

---

<sup>62</sup> Ibid.

<sup>63</sup> DUARTE, Renato. *Picos: os verdes anos cinquenta*. 2. ed.rev.ampl.Recife:Gráfica Ed.Nordeste,1995.

veículos para a cidade. Escrevendo Ozildo Albano á respeito dessa questão em seu livro: Picos nas anotações de Ozildo Albano: “Rua do cruzeiro (foi D.Otaviano quem butou a cruz em 1913 para que os maçons não entrassem em picos)”<sup>64</sup>

Sobre essa história o maçom Francisco de Mouras Fontes relata: “Foi colocado o cruzeiro que hoje está situado na rua do cruzeiro, aquele cruzeiro foi colocado ali por ordem de D.Otaviano, mandou colocar aquele cruzeiro para impedir que a maçonaria entrasse em Picos[...]”<sup>65</sup>

Então desde antes da entrada da maçonaria na cidade já havia uma preocupação dos setores da igreja em que a maçonaria não chegasse à cidade. Colocando na cidade em lugar de visibilidade um símbolo católico, com o intuito de proteger a cidade da maçonaria, como é o caso do cruzeiro construído em 1913.

### **Ilustração 03: Rua do Cruzeiro.**



**Fonte:** Acervo da autora. Jaqueline Cavalcante

---

<sup>64</sup> ALBANO, Maria da Conceição Silva. Albano (orgs).Picos nas anotações de Ozildo Albano/Maria da Conceição Silva; Albano Silva,Picos.2011.p.102

<sup>65</sup> FONTES, Francisco. Entrevista concedida a Jaqueline de Moura Cavalcante. Picos-PI, 26 de Março de 2013.

## 2.2 Chegada e acolhida da maçonaria em Picos

A história oral é um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões, e interpretações sobre a história em suas múltiplas dimensões: factuais, temporais, espaciais, conflituosas, consensuais. Não é, portanto, um compartimento da história vivida, mas, sim, o registro de depoimentos sobre essa história vivida<sup>66</sup>

O relato oral é uma fonte fascinante, despertando para um contato direto com as “fontes históricas” em nenhum arquivo, poderia se ter acesso a tantas histórias, com novas descobertas, aliás, não desmerecendo as fontes escritas, mas o relato de pessoas principalmente idosas é verdadeiramente uma viagem, e enriquecedor para todo historiador. Por Picos ser tão carente de arquivos históricos fato que é uma pena, foi procurado desse modo recorrer às fontes orais. Uma fonte, aliás, necessária.

Se a curiosidade aqui te conduz, retira-te, se queres bem empregar tua vida, pensa na morte se tens receio de que descubram os teus defeitos, não estarás bem entre nós se tens o propósito de auferir lucros materiais na maçonaria retira-te se és apegado às destruições humanas, retira-te, pois aqui não a conhecemos se fores dissimulado, serás descoberto Deus julga os justos e os pecadores somos pó e ao pó retornaremos.<sup>67</sup>

Se a curiosidade aqui te conduz, retira-te. É comum a todo ser humano sentir curiosidade pelo desconhecido, pelo oculto, e isso faz com que especulem, inventem, é certo que a briga entre a maçonaria e a igreja, que existiu há vários séculos contribuiu em muito para tal percepção.

Em termos, históricos, divulgou-se uma imagem negativa e obscura da maçonaria, que não estava relacionada aos verdadeiros objetivos dos maçons (...), a que ganhou mais força foi a que vinculou maçonaria e satanismo. A origem da imagem negativa da maçonaria deve-se principalmente a duas razões: primeira, o caráter discreto e fechado da instituição e o juramento de seus membros de jamais revelarem um segredo; segunda, os conflitos entre a maçonaria e a igreja católica nos séculos XVIII e XIX, os quais reforçam a ideia de que ser maçom e católico era contraditório.<sup>68</sup>

Como se pôde observar para o conceito negativo que ainda possuem algumas pessoas a respeito da maçonaria, como “coisa ruim” se deveu em grande parte por causa do conflito

<sup>66</sup> Delgado, Lucília de Almeida Neves História oral-memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autentica 2006.136-p.15

<sup>67</sup> SILVA, Francisco Alves da: *Visão maçônica*. Teresina: EDUFPI, 2003.189p.p.72.

<sup>68</sup> COLUSSI,2002 apud: GONÇALVES, 2012, p.47.

entre esta e a igreja católica, como também a forma fechada, sem dar muitas informações á sociedade sobre princípios, objetivos da maçonaria, é um fator de relevante importância. Por possuir uma organização, linguagem e símbolos, próprios os quais caracterizam á ordem, esta nem sempre é compreendida de forma correta, gerando, por isso mesmo, uma versão historiográfica em muito mitológica.<sup>69</sup>

Picos é um município do estado do Piauí, conhecida como cidade modelo e capital do mel. Cidade jovem tem como principal característica social a mistura étnica, pois sua população é formada por indivíduos das mais diversas partes do país. Situa-se na região centro-sul do piauí. É a cidade mais desenvolvida economicamente dessa região. Essas características aliadas ao seu posicionamento geográfico lhe conferem a condição de pólo comercial efervescente no Piauí.<sup>70</sup>

**Ilustração 04:** Vista da cidade de Picos.



**Fonte:** <http://www.google.com.br/imgres?imgurl=ht> acessado: dia 2 de Abril de 2013.

Quando a maçonaria foi instalada na cidade de Picos em 1953, época essa consagrada de ouro para o município, havendo grandes alterações tanto no contexto político; social e econômico, crescendo a economia em Picos a indústria e o comércio ativo, aumentando a demanda de produtos e seus consumidores. Com todo esse crescimento, conseqüentemente houve uma mudança também de valores e ideias.

---

<sup>69</sup> COLUSSI, Eliane Lúcia. *Plantando Ramas de acácia: a maçonaria Gaúcha na segunda metade do século XIX*, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do sul, Porto Alegre, 1998.p.101.

<sup>70</sup>Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Picos> acessado em: 03 de dezembro de 2012.

No entanto toda essa transformação não impediu que a maçonaria sofresse preconceito por parte de setores da sociedade ao ser instalada na cidade, vejamos o que o senhor Dimas Lélis nos diz a esse respeito: “As pessoas tinham um conceito muito diferente da maçonaria, diziam até que o lema da maçonaria era enforcar o último padre na tripa do... (risos). E aborda mais: [...] “O povo não aceitou, não abraçou de jeito nenhum repudiou, essa era a palavra” [...]”<sup>71</sup>

Também sobre a instalação da maçonaria o mestre instalado Francisco Fontes coloca:

Hoje a maçonaria, hoje tem um transito muito bom principalmente com a igreja católica, mais no início na implantação da maçonaria em picos, essa facilidade não existiu, então houve campanhas contra a entrada da Maçonaria em picos e principalmente, contra sua instalação, É a loja primeira: Força e união Picoense, quando foi fazer a sua instalação, construir sua sede, seu prédio, houve uma Campanha muito forte contra, inclusive eu vou citar esse fato que ocorreu aqui em Picos contra a maçonaria, eu vou citar por que foi verdade: o então padre David, que era vigário novo aqui em Picos, liderou uma campanha (dizem) para derrubar parte da loja que estava em construção [...]”<sup>72</sup>

Os maçons colocam que no início, houve dificuldades na instalação da maçonaria, principalmente por parte de setores eclesiais, que por não entenderem o que representava a maçonaria a julgavam mal.

São muitas as “estórias” que os populares, por falta de informação, falam a respeito da Maçonaria, onde a grande maioria das pessoas ao escutarem sobre maçonaria já ouviu falar, algumas até chegam a serem engraçadas:

Quando morre um maçom, o seu caixão pode ficar aberto perto da meia-noite. Isso porque, um pouco antes daquela hora a família ou os maçons que ali estiverem no velório, reservadamente, colocam dentro do caixão um pé de bananeira, e em seguida o fecham, substituindo assim o corpo do defunto, para que ele fique liberado para ser levado para o inferno pelo diabo, que já está esperando do lado de fora. E no dia seguinte só enterram sem abrir a urna, o toco de bananeira, para não desapontar as pessoas que foram aquele funeral.<sup>73</sup>

Dizem também que:

Dentro do prédio da maçonaria tem um quarto escuro, onde existe guardado lá, um bode preto muito grande, e as pessoas, no dia que vão para a

<sup>71</sup> LELIS, Dimas. Entrevista concedida a Jaqueline de Moura Cavalcante. Picos - PI, 23 de Outubro de 2012.

<sup>72</sup> FONTES, Francisco de Moura. Entrevista concedida a Jaqueline de Moura Cavalcante. Picos-PI, 26 de Março de 2013.

<sup>73</sup> MANSUR, Neto.OP.cit., p.66.

maçonaria, tem de montar nesse bode, que é o próprio diabo. Se o candidato cair da Montaria não serve para ser maçom.<sup>74</sup>

E interessante colocar essa forma que alguns falavam sobre a maçonaria, principalmente pessoas mais idosas, tentar identificar o porquê de tantos mitos em torno dessa instituição.

Em entrevista com a senhora Raimunda Fontes de Moura, mais conhecida como Mundica Fontes ela diz:

[...] Eu me lembro que tinha uma senhora, que ela foi minha professora, e o marido dela estava querendo ingressar, ela disse: padre, fala pra ele não ir, por que eu não quero, por que eu sou cristã, sou católica, apostólica, romana, e eu não permito essas coisas, não são de Deus, e eu não quero, estou com meu coração fechado, eu não quero que ele ingresse na maçonaria.<sup>75</sup>

Através desse relato podemos perceber o quanto as pessoas distanciavam a maçonaria da cristandade, a igreja como em todos os locais, estava presente na vida das pessoas, inculcando nelas valores e dogmas, por isso é importante buscar esse olhar das pessoas, suas percepções como viam os fatos passados: “A construção e a narração da memória do passado, tanto coletiva quanto individual, constitui um processo ativo que exige ao mesmo tempo engenho e arte, aprendizado com os outros e vigor imaginativo [...]”<sup>76</sup>

Por não haver naquele tempo, uma aproximação com a igreja católica, as pessoas acusavam a maçonaria, associavam-na, a coisas ruins, ao perguntar ao Sr. Dimas Lélis de que era acusada a maçonaria, por pessoas que falavam mal da mesma, ele nos relata: “A principal coisa era a distancia que ela guardava da igreja católica, só isso daí já era pé para criticar [...]”<sup>77</sup>

Não dá para negar que assim, como nas duas primeiras décadas do século XX, a igreja católica, se posicionava contra a maçonaria, em Picos não foi diferente, a igreja não aceitou a presença da maçonaria na cidade, e tinha na presença do padre David e do padre Madeira, este ultimo visto como uma figura carismática, que ainda hoje é mencionado e lembrado, pela população picoense, por sua inegável contribuição para a construção da igreja nossa senhora dos Remédios, padroeira da cidade.

Padre José Ignácio de Jesus Madeira é natural de Turiaçú, na época município de Oeiras, filho de descendentes portugueses, aos 24 anos de idade é ordenado padre, atuou em

<sup>74</sup> Ibid. p.67.

<sup>75</sup> FONTES, Raimunda de Moura. Entrevista concedida a Jaqueline de Moura Cavalcante. Picos-pi, 03 de dezembro de 2012.

<sup>76</sup> THOMPSON, Paul. *voz do passado*: História oral. 3ª ed. Rio de Janeiro: paz e terra, 1992, p.185.

<sup>77</sup> LELIS, Dimas. Entrevista concedida a Jaqueline de Moura Cavalcante. Picos - PI, 23 de Outubro de 2012.



paróquias como Paulistana-PI; Jacobina-PI; Jaicós-PI; Simplício Mendes-PI e Picos-PI, fora enviado para a cidade de Picos em fevereiro de 1948, por requisição do então pároco David Ângelo Leal, alegando precisar de um assistente para ajudar nos trabalhos da igreja construção que demorou 20 anos e que atualmente é considerada a segunda maravilha do piauí.

E comentado que impulsionado pelo padre madeira e pelo padre David, os fiéis derrubavam as paredes da primeira loja maçônica a ser construída na cidade, como já foi abordado. A respeito de tal fato, o maçom Francisco Antônio em entrevista a historiadora Paloma Moura relata:

[...] padre madeira era pároco da cidade de picos durante implantação da maçonaria aqui e o padre David era o padre auxiliar. Padre David, depois de um tempo, confessou para nós que era ele quem mandava derrubar as paredes a mando do padre madeira. Padre madeira era quem ordenava o padre David.<sup>78</sup>

Sobre esse mesmo fato o padre Gregório Lustosa, pároco recente da igreja nossa senhora dos Remédios comenta:

[...]Não resta dúvidas que as divergências, a distancia do que aconteceu no passado, vão é se perpetuando com frequência na caminhada, a história de picos por exemplo, o que eu tenho escutado, de de alguns membros principalmente da maçonaria, mas a gente escuta também da comunidade, é que no início a primeira loja que foi aberta aqui em picos, ela realmente encontrou muita dificuldade.[...]<sup>79</sup>

Ficou presente nas pessoas, que ainda hoje mencionam esse episódio, na cidade de Picos, a briga entre a igreja católica e a maçonaria, o padre madeira, com seu poder de persuasão que tinha inegável, a prova disse é que não é qualquer pessoa que possui o poder de fazer inúmeras pessoas contribuírem de livre vontade na construção da esplendida igreja matriz da cidade. Sobre o padre Madeira o Sr. Dimas Lélis comenta: [...] “talvez ele podia não se igualar ao padre Cícero, mas andava bem perto[...].”<sup>80</sup>

E de fundamental importância esses relatos de memórias, sobre os fatos e pessoas envolvidas ou mesmo que presenciaram ou lembram esse conflito.

A memória, portanto, traduz registro de espaços, tempos, experiências, imagens, representações. Plena de substancial social é abordada de múltiplos fios e incontáveis cores, que expressa a trama da existência, revelada por

<sup>78</sup> SILVA, Francisco Antônio. Entrevista concedida a Paloma Moura de Araújo. Picos - PI, 01 de Setembro de 2011.

<sup>79</sup> LUSTOSA, Gregório. Entrevista concedida a Jaqueline de Moura Cavalcante. Picos - PI, 16 de Outubro de 2012.

<sup>80</sup> LELIS, Dimas. Entrevista concedida a Jaqueline de Moura Cavalcante. Picos - PI, 23 de Outubro de 2012.

ênfases, lapsos, omissões. É resignificação do tempo, que fornece a história e as ciências sociais matéria-prima para a construção do Conhecimento.<sup>81</sup>

A fundação do ginásio na cidade de Picos representava um anseio dos jovens egressos do grupo escolar Coelho Rodrigues. E no final de 1949, o funcionamento do ginásio estadual picoense, é mérito do professor e maçom Vidal de Freitas, figura lembrada por todos picoenses por sua inteligência e determinação.

Ozildo Albano escreve a respeito da morte do professor Vidal: “[...] O professor Vidal, como o conhecíamos, alunos que fomos durante as quatro séries do ginásio estadual picoense, ginásio que ajudou a fundar, em 1950 foi seu diretor, professor de português, de latim e de outras matérias, quando se fazia necessário”<sup>82</sup>

**Ilustração 05:** Foto Vidal de Freitas



Fonte: <https://www.facebook.com/AcervoEMemoriaPicoense> acessado dia 03 de dezembro de 2013.

José Vidal de Freitas nasceu em Oeiras-Pi, aos 15 de novembro de 1901, e faleceu aos 19 de Junho de 1987. Essa abordagem foi necessária para assim, entrar em um fato que foi descoberto ao entrevistar o Sr. Dimas Lélis, o mesmo lembrou que o juiz, Vidal de Freitas,

---

<sup>81</sup> DELGADO, Lucília de Almeida Neves: *História oral-memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autentica 2006.136-p.61.

<sup>82</sup> Albano, Maria. OP.Cit.p.94.

abriu uma cadeira de religião no ginásio, e pelo fato de ser maçom e protestante, os padres da cidade teriam se recusado a dar aula no ginásio:

[...]Dr.José Vidal de Freitas, ele era maçom e protestante, quando ele virou juiz muito integro, foi juiz naquela época quando ele ainda abriu o ginásio ele deixou uma cadeira de religião católica, abriu comunicou o ginásio, nunca nenhum padre deu uma aula lá<sup>83</sup>.

A tensão entre a igreja e maçonaria como pôde se ter percebido atingiu outras esferas como é o caso da educação que fora prejudicada, tendo passado certo tempo sem aula de religião.

---

<sup>83</sup> LELIS, Dimas. *Entrevista concedida a Jaqueline de Moura Cavalcante*. Picos - PI, 23 de Outubro de 2012.

### 3 MAÇONARIA E SOCIABILIDADE

Hino maçônico  
**Música de D. Pedro I (guatimosim<sup>84</sup>)**  
 Da luz que de ai difunde  
 Sagrada filosofia,  
 Surgiu no mundo assombrado  
 A pura maçonaria...

Maçons alerta,  
 Tende firmeza;  
 Vingue direitos  
 Da natureza.

#### 3.1 A Maçonaria no Brasil

A maçonaria ela esteve presente em momentos importantíssimos da História do Brasil, agindo como difusora de movimentos como: A inconfidência mineira; conjuração baiana. E até mesmo nos movimentos de independência, no entanto a sua atuação é pouco trabalhada pelos historiadores.

A julgar pelos testemunhos históricos de contemporâneos e pelas narrativas deixadas pelos primeiros historiadores do Brasil seria difícil encontrar um político do primeiro e do segundo reinado, ou mesmo dos anos iniciais da República, que não tivessem em algum momento de sua vida se filiado a uma loja maçônica. Entretanto, com exceção de alguns estudos a esse respeito, a história da maçonaria é ainda pouco conhecida no nosso presente, não tendo chegado a se constituir em tema corrente de pesquisa acadêmica.<sup>85</sup>

Quanto à data e local da primeira loja maçônica instalada no Brasil, as opiniões entre os historiadores da instituição são de desencontro, o que se sabe é que sua influência aqui chegou através de estudantes brasileiros que ao estudarem na Europa trouxeram a ordem ao Brasil, sendo a instituição a principal divulgadora do pensamento liberal e iluminista da época. O autor Alexandre Mansur cita Vamich Chacon abordando que este afirma:

Que as associações maçônicas penetravam no Brasil através dos estudantes brasileiros que frequentavam as universidades Europeias. Após concluírem seus cursos na universidade de Coimbra, completavam os estudos na

<sup>84</sup> Era assim que D. Pedro era conhecido dentro da ordem

<sup>85</sup> AZEVEDO, Célia M. Marinho de. *Maçonaria: história e historiografia*. Revista USP, São Paulo, p.178-189, dezembro/fevereiro, 1996-97. p.179.

Inglaterra e na França, Particularmente na faculdade de medicina de montpellier, um dos foco maçônicos franceses.<sup>86</sup>

Alguns estudiosos colocam em 1808 no Rio de Janeiro, outros sendo em 1797 no nordeste. No livro “Desmistificando a maçonaria”<sup>87</sup> o autor se apropria do trabalho do historiador e maçom Borges de Barros para dizer que o pioneirismo maçônico brasileiro nasceu no nordeste, mais precisamente na Bahia com a loja: cavaleiros da luz, fundada em 1797.

Segundo os defensores de que a primeira loja maçônica teria surgido no nordeste mais especificamente na Bahia sendo a loja: cavaleiros da luz, à primeira a ser instalada um exemplo é o autor de: Maçonaria e Inconfidência mineira o qual cita o trabalho do historiador Viriato Corrêa :

Quando mercador ambulante, Tiradentes foi muitas vezes á Bahia para refazer o sortimento de mercadorias para o seu negócio. A capital baiana era o centro da efervescência maçônica, foi mesmo o primeiro ponto de entrada da Maçonaria. E naquela época, as lojas da maçonaria eram Verdadeiras oficinas revolucionárias, verdadeiro centro de Cultura, sob a influencia das ideias reformadoras do tempo, Sob o influxo novo dos enciclopedistas que transformaram o mundo<sup>88</sup>

Esse autor da obra maçonaria e inconfidência mineira afirma o fato de ter sido Tiradentes maçom, desde á época da inconfidência, tendo sido este influenciado pelos ideais maçônicos.

A dissertação de mestrado intitulada: Periodismo maçônico e Cultura política na corte Imperial brasileira (1871-1874) coloca o fato de ter sido essa a primeira loja maçônica como uma suposição a mercê de comprovação histórica, pois a situa entre os textos fundacionais brasileiros que carecem de comprovação histórica. A maioria dos estudiosos coloca que no século XVIII a maçonaria não existia no Brasil, nos mesmos moldes da maçonaria Europeia. “Até o século XVIII, não existia no Brasil, a maçonaria, entendendo- se como tal uma organização institucionalizada e com funcionamento regular nos mesmos moldes das outras organizações maçônicas internacionais”<sup>89</sup>

<sup>86</sup> MANGUINHOS, *A maçonaria e a ilustração Brasileira*. História, ciências, saúde. p.79, Julho 1994.

<sup>87</sup> ISMAIL, K., *Desmistificando a Maçonaria*. São Paulo: Ed. Universo dos Livros, 2012.

<sup>88</sup> CORREA, 1921 apud: D´ALBUQUERQUE, A.Tenório. *A maçonaria e a inconfidência mineira*. Rio de Janeiro, RJ. Editora Espiritualista, - sd. p.99.

<sup>89</sup> VIEIRA, 1980 apud: MANGUINHOS. OP.Cit. p.82.

No entanto o que se tem documentado é que a primeira loja maçônica em solo brasileiro teria surgido em 1801 e 1802 no Rio de Janeiro, pois segundo David Gueiros Vieira o qual argumenta “à primeira notícia escrita que se teve no estrangeiro sobre o estabelecimento da maçonaria no Brasil, foi o manifesto de 1832, publicado por José Bonifácio no masonic world wide-Register, redigido por José Bonifácio”<sup>90</sup>.

Essa primeira loja seria filiada ao Grande oriente da França, tendo adotado o rito moderno ou francês. E no ano seguinte de 1802 é fundada a loja: virtude e razão na Bahia. No ano de 1804 foram fundadas as lojas: Constância e Filantropia, ambas no Rio de Janeiro sob a égide do grande oriente da Lusitania. Em 1809 foi à vez de Pernambuco. Segundo o autor Kloppenburg foi com a instalação da loja: Comércio e Artes em 1815 no Rio de Janeiro que a maçonaria passou por uma era mais sólida.<sup>91</sup> Somente em 1822 temos a fundação do grande oriente do Brasil.

O primeiro Grande oriente do Brasil foi fundado em 1822, dentro do contexto da efervescência de ideias advindas do(s) Projeto(s) de independência brasileira. Sua composição inicial—oriunda da loja “Comércio e Artes”—contava com personalidades conhecidas da história brasileira, a exemplo de José Bonifácio, Gonçalves Ledo e do próprio D. Pedro I, que rapidamente se tornou Grão-Mestre da instituição.<sup>92</sup>

E interessante colocar a tabela feita pelo autor José Castellani<sup>93</sup>, sobre a fundação das lojas até a constituição do Grande oriente do Brasil.

**Tabela 1:** Cronologia dos primórdios da maçonaria brasileira.

<b>Data</b>	<b>Fato</b>
1796	Fundação, em Pernambuco, do “Areópago de Itambé”, sociedade criada sob inspiração maçônica.
1797	Instalação da loja “Cavaleiros da luz” na Bahia
1800	Criação, em Niterói, da loja “União”

<sup>90</sup>VIEIRA,1980 apud: GONÇALVES, Thiago Werneck, *periodismo maçônico e cultura política na corte Imperial brasileira (1871-1874)*, Universidade federal Fluminense, Niterói, 2012,p.38.

<sup>91</sup> KOPPENBURG, Boaventura. *A maçonaria no Brasil: Orientação para católicos*. Rio de Janeiro:vozes,1956.

<sup>92</sup> GONÇALVES,Thiago.Op.cit.p.40.

<sup>93</sup> CASTELLANI, José. Os primórdios da maçonaria no Brasil.In---;CARVALHO, William Almeida de. História do Grande oriente do Brasil: a maçonaria na história do Brasil. São Paulo Madras,2009,cap.2,p.31

1801	Inauguração da loja “Reunião”, sucessora direta da “União”
1802	Estabelecimento da loja “Virtude e Razão” na Bahia
1804	Fundação das lojas “Constância” e “Filantropia” no Rio de Janeiro
1806	Fechamento, pela ação do conde dos Arcos, das lojas “Constância” e “Filantropia
1807	Instalação da loja “Virtude e Razão Restaurada” sucessora da “virtude e Razão”
1809	Criação, em Pernambuco, da loja “Regeneração”
1812	Inauguração da loja “Distintiva”, em São Gonçalo da praia Grande (Niterói)
1813	Estabelecimento, na Bahia, da loja “União”
1815	Fundação, no Rio de Janeiro, da loja “Comércio e Artes”
1818	Expedição de Alvará proibindo o funcionamento das sociedades secretas
1821	Reinstalação da loja “Comércio e Artes”
1822	17 de Junho: fundação do Grande Oriente

**Fonte:** Adaptado de CASTELLANI, José. Os primórdios da maçonaria no Brasil. In---; CARVALHO, William Almeida de. História do Grande Oriente do Brasil: a maçonaria na história do Brasil. São Paulo Madras, 2009, cap.2, p.31

### 3.2 Maçonaria e independência do Brasil

Depois de formada a maçonaria no Brasil, passou por vários momentos de cisões internas e perseguições, por exemplo, durante o primeiro reinado as maçonarias tiveram que atuar na clandestinidade, que em alguns momentos fortaleceram a ordem, e em outros provocaram divisões dentro da própria ordem, fato que se mostrou presente no século XIX, na questão da independência, onde havia uma clara oposição entre republicanos e monarquistas:

Dentro dessa lógica, foram percebidos diversos conflitos internos entre os partidários que defendiam a forma republicana de governo para o Brasil independente, a exemplo de Joaquim Gonçalves Ledo, e os seus concorrentes, entre os quais se destacavam Hipólito da Costa e José Bonifácio, que visavam a manutenção do regime monárquico.<sup>94</sup>

<sup>94</sup> GONÇALVES. Op.Cit.,p.40.

Como a maçonaria em todos os lugares em que se estabeleceu, defendeu a liberdade de pensamento, assim como direitos, esteve presente em grande parte dos movimentos de independência das colônias americanas, no Brasil não poderia ser diferente, mesmo que entre alguns grupos o interesse era a manutenção do poder a maçonaria se fez presente na independência do Brasil.

Sob o título de academias funcionavam as lojas maçônicas, trabalhando intimamente pela grandeza do Brasil. Levados por um ideal sublime, os maçons reuniam-se patrioticamente arriscando as suas vidas a fim de lutar para que o Brasil fosse Livre. A maçonaria era coordenadora do movimento, aglutinadora daqueles esforços, daquelas arrancadas destemidas em busca da Liberdade.<sup>95</sup>

O dia do maçom inclusive é comemorado no dia 20 de abril em razão de uma suposta reunião, presidida por Gonçalves Ledo onde os maçons teriam aprovado a independência do Brasil, a data de tal reunião está datada de 20º dia do 6º mês da verdadeira Luz.<sup>96</sup>

No entanto alguns estudiosos citam que essa reunião não aconteceu antes da independência do Brasil, e sim posteriormente em nove de setembro de 1822, como é o caso de José castellani: “Os maçons na independência do Brasil e do Pó dos arquivos que o 20º dia do 6º mês da verdadeira luz não foi dia 20 de agosto de 1822, erro esse atribuído ao barão do Rio Branco”<sup>97</sup>

### **3.3 Sociabilidade Maçônica Atualmente na cidade de Picos-PI**

Como já foi abordada a introdução da maçonaria em picos não foi nada fácil, através dos relatos populares de pessoas, que escutaram ou mesmo viveram em Picos naquela época 1953 anos da instalação da maçonaria na cidade. Foi percebido que no começo as pessoas ligavam a maçonaria com coisa ruim, pois desconheciam o que realmente representava a ordem. Ainda mais por que distanciavam esta dos preceitos religiosos.

A cidade de picos conta atualmente com várias lojas dentro da cidade, como o intuito desses capitulos é estudar a sociabilidade maçônica dentro da cidade de Picos será estudado somente as seguintes lojas; Cavaleiros do Piauí nº2052, localizada na Rua São Sebastião.

<sup>95</sup> D’ALBUQUERQUE. Op.cit.,94.

<sup>96</sup> ISMAIL, K., Desmistificando a Maçonaria. São Paulo: Ed. Universo dos Livros, 2012.p.121.

<sup>97</sup> CASTELLANI,1993 apud ISMAIL, K., Desmistificando a Maçonaria. São Paulo: Ed. Universo dos Livros, 2012.p.121.



Loja “Segredo Força e União Picoense”, primeira loja a ser constituída na cidade de Picos pelo maçom João de Deus, que segundo os maçons por coincidência fora sepultado no dia do maçom dia 20 de agosto de 2012, sendo este o último fundador da maçonaria vivo na cidade de picos, esta loja esta situada da Rua Monsenhor Hipólito nº 531, como já foi comentado quando da construção dessa loja, o pároco da época mandava derrubar as paredes que estavam sendo construídas da loja. Loja “Frei Caneca nº 14”, localizada no bairro Jardim natal, ambas tanto a Cavalheiros quanto a Frei Caneca se desmembraram da loja segredo força e União Picoense.

**Ilustração 06:** Loja Segredo Força e União Picoense.



**Fonte:** Acervo pessoal de Francisco Ferreira.

### Ilustração 07: Loja Frei Caneca.



**Fonte:** Acervo pessoal de Francisco Ferreira.

Também será analisada a loja maçônica mista “Olho de Hórus nº 07” que está localizada na Rua Frei Ibiapina, nº 390 bairro bomba, essa loja será analisada diferenciado das demais por, ser uma ordem mista.

Para que se possa primeiramente entender o papel dessas instituições dentro da sociedade picoense e necessário abordar o papel filantrópico da maçonaria:

[...] Caráter fraternal, possuidora de uma organização baseada em rituais e símbolos na qual o segredo ocupa papel fundamental. É uma instituição que foi e permanece sendo acessível principalmente ao sexo masculino e que tem por objetivos o aperfeiçoamento intelectual da sociedade, de seus filiados e a promoção da ação filantrópica interna e externa.<sup>98</sup>

A maçonaria como expressa e divulga o pensamento de promotora da igualdade e zeladora do bem-estar dos homens, procura através da ordem ajudar seus semelhantes através da filantropia, esta instituição procura ajudar mundo a fora, nos lugares onde estão instaladas, em várias ocasiões como: arrecadação de donativos, arrecadação de brinquedos no dia das crianças, desenvolvem também várias campanhas: contra drogas, doação de sangue. Ações desempenhadas há séculos como destaca o autor Mansur barata:

[...] Ao mesmo tempo, diversas iniciativas concretas são efetivadas, com destaque para as que resultaram na criação de instituições de auxílio mútuo,

<sup>98</sup> COLUSSI, 1998 apud GONÇALVES, 2012, p.26.

de beneficência e de educação. Se as instituições de auxílio mútuo eram restritas ao “povo maçônico”, as de beneficência (asilos, hospitais e orfanatos) e as educacionais estavam, entretanto destinadas a todos os homens, fossem maçons ou “profanos”.<sup>99</sup>

Apesar desse trabalho essas ações desenvolvidas pelas lojas, são pouco conhecidas pela sociedade, até por que a ordem prima por um trabalho discreto, as pessoas quando se trata de maçonaria preferem observar outros aspectos da ordem como os segredos, da proibição das mulheres etc. E esse trabalho tão importante passa despercebido. Sobre tal olhar das pessoas o venerável Neto da loja maçônica Cavalheiros do Piauí comenta:

Acredito que até hoje muitas pessoas olham com uma certa diferença para a maçonaria porque é uma instituição que traz aquele mito do segredo, por que é que se reúnem só homens, por que só entra homem, se existe ou não o segredo dentro da maçonaria, então esse mito que tem do segredo da maçonaria, faz com que as pessoas vejam a maçonaria de uma certa forma diferente[...]<sup>100</sup>

Na cidade de Picos não acontece diferente, apesar de divulgado o trabalho que desempenham essas lojas dentro da cidade, é pouco conhecido pela população. Se no passado houve certa distância entre a maçonaria e a igreja, verificado de acordo com as fontes orais: “A narrativa contém em si força impar, visto ser também instrumento de retenção do passado e, por consequência, suporte do poder do olhar e das vozes da memória.”<sup>101</sup>

Hoje em dia esse relacionamento é estreito, as ações são feitas em conjunto como nos relata o então pároco da igreja nossa senhora dos Remédios:

Essa aproximação ela se dá através da convivência, da amizade, você não vai encontrar aqui uma, igreja com uma posição e maçonaria do outro lado, ou vice-versa se gladiando, trabalhamos em comum, andamos: maçonaria tem sua liberdade, tem seu trabalho, a igreja tem seu trabalho, você não percebe que um esteja interferindo negativamente no trabalho do outro, é depois os centros se congregam, você vai encontrar muitas pessoas que pertencem a uma loja maçônica, que são dentro dos trabalhos da nossa igreja[...]<sup>102</sup>

<sup>99</sup> BARATA, Alexandre Mansur. *Luzes e sombras: a ação da maçonaria brasileira (1870-1910)*. Campinas: editora da Unicamp, 1999. Resenha de: PERES, Fernando Antônio. A ação da maçonaria brasileira (1870-1910). Revista de história da educação, 5, p. 173.

<sup>100</sup> NETO, Antônio Pereira Leite. Entrevista concedida a Jaqueline de Moura Cavalcante. Picos-PI, 26 de março de 2013.

<sup>101</sup> Delgado, Lucília de Almeida Neves História oral-memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autentica 2006. 136-p. 44

<sup>102</sup> LUSTOSA, Gregório. Entrevista concedida a Jaqueline de Moura Cavalcante. Picos - PI, 16 de Outubro de 2012.

Como podemos verificar no relato do padre Gregório leal Lustosa hoje na cidade podemos ver um claro estreitamento de laços no que diz respeito ao relacionamento entre a igreja e a maçonaria, o mesmo relata trabalhos feitos em parceria com a maçonaria, por exemplo, a arrecadação de brinquedos para creches em parceria maçonaria e igreja católica.

Apesar da maçonaria ser uma irmandade que tem um trabalho secreto, ela age assim como dizia Jesus, aberta com a mão direita e escondendo com a mão esquerda, como tenho uma afinidade com as lojas maçônicas aqui de Picos sou conhecedor de que, a maçonaria, especialmente, a maçonaria aqui de Picos e da região, ela tem um trabalho muito positivo, em relação as questões sociais, a sensibilidade em socorrer especialmente as pessoas mais necessitadas em sua pobreza, ela faz um trabalho de caridade, é bastante elogiável, especialmente por ocasião da semana santa, do natal, e de outros momentos, quando as pessoas batem a porta de alguma loja maçônica, ou diretamente com um maçom individualmente[...]<sup>103</sup>.

Esse trabalho filantrópico dentre todos os outros princípios maçônicos é o que mais serve para a aproximação das lojas maçônicas com a sociedade, servindo esse o modo de garantir a sociabilidade.

Para os maçons da cidade quanto à relação entre a sociedade e a maçonaria Picoense não poderia ser a melhor, a maçonaria trabalha para o bem da população ajudando, acolhendo aos que precisam sejam eles “iniciados”<sup>104</sup> ou não, como comenta o Mestre da loja Frei Caneca João Andrade:

Ela faz às vezes como muita gente não sabe, que a maçonaria, ela arrecada donativos para a população, por exemplo, aquela enchente de algodões, não teve aquela barragem de algodões lá em Cocal, nós arrecadamos mais de dez toneladas de donativos e mandamos para lá, quer dizer é uma ação que a gente faz para ajudar as pessoas.<sup>105</sup>

O trabalho da maçonaria dentro da cidade de Picos se dá em diversas áreas tanto sociais como comunitárias, atuando desse a arrecadação de donativos para famílias carentes na semana santa e no natal, até ações comunitárias e sociais com o fim de resolver problemas sociais da cidade.

Veja bem o trabalho que a maçonaria desempenha frente à sociedade é um trabalho enorme, nós nos empenhamos em diversas áreas, por que dentro da maçonaria existem profissionais de diversas áreas, maçonaria ela é uma

---

<sup>103</sup> Id., 2012.

<sup>104</sup> Assim chamado às pessoas que fazem parte da maçonaria

<sup>105</sup> GOMES, Andrade João. Entrevista concedida a Jaqueline de Moura Cavalcante. Picos-PI, 04 de março de 2013.

instituição filantrópica, que ela tem iniciado tanto faz você ser médico; advogado; juiz; médico ou professor, diversas áreas se encontram na maçonaria, então o que é que a maçonaria faz em prol da sociedade? Na semana passada, agora no mês de março, nós promovemos uma palestra com o médico mastologista, irmão nosso Dr. Livio, e ele trouxe para o conhecimento dos convidados falando sobre o câncer de mama, então é um assunto que é interessante para a sociedade, outra reunião que nós estamos, fizemos o ano passado e vamos repetir agora dia 9 de abril, nós vamos juntar todas as autoridades ;prefeito ;secretários ;instituições; filantropias; câmara municipal, diversas áreas para tratarmos junto ao departamento de trânsito, e junto ao Detran e a prefeitura, polícia militar, para tratar a questão do trânsito[...]<sup>106</sup>

São realizadas palestras dentro da própria loja sobre assuntos de interesse da sociedade a fim de informar; sobre drogas, por exemplo, que inclusive é levado para dentro das escolas. O mestre Venerável da loja Cavaleiros do Piauí coloca que a loja sempre ajuda pessoas que vão até a loja à procura de ajuda, isso dentro das suas possibilidades..

[...] Nós somos uma irmandade que também trabalhamos, fizemos campanhas para doação de sangue, junto ao EMOP, fora distribuição de cestas, muitas pessoas com problemas de saúde que não tem condição de se deslocar a capital, fazer um tratamento melhor, não podem comprar um medicamento, a maçonaria ajuda dentro das suas possibilidades, então a maçonaria ela realiza diversos trabalhos junto à sociedade, na área da saúde, junto aos idosos, nós temos campanhas junto as creches, as crianças carentes, então nós temos abraçado diversas causas.[...]<sup>107</sup>

Essas ações vão configurando um espaço importante desses homens dentro da sociedade, se antes a maçonaria era enxergada com um olhar de desconfiança por alguns setores, esse trabalho nas causas sociais, filantrópico irá configurando uma nova percepção das pessoas junta à esta instituição.

---

<sup>106</sup> NETO, Antônio Pereira Leite. Entrevista concedida a Jaqueline de Moura Cavalcante. Picos-PI, 26 de março de 2013.

<sup>107</sup> NETO, Antônio Pereira Leite. Entrevista concedida a Jaqueline de Moura Cavalcante. Picos-PI, 26 de março de 2013.

**Ilustração 08:** Doação de cestas básicas pela loja cavalheiros do Piauí.



**Fonte:** Acervo de Antônio Neto.

Outra questão é quanto à relação entre as lojas, segundo os maçons das três lojas: Segredo Força e união Picoense; Frei Caneca e Cavalheiros do Piauí, esse relacionamento é muito bom, há proximidades, uma amizade entre essas três lojas, que se visitam;

[...] Vive harmonicamente com todas as lojas do Grande oriente de Picos, a qual chamamos de forma carinhosa, que também chamamos Picos ou oriente de Picos, então todas as lojas que está no oriente, ou seja, na cidade de picos vive harmonicamente com a gente, a gente tem esse tratado de amizade e respeito.<sup>108</sup>

Segundo o Grão mestre e fundador da loja olho de Hórus nº 07, Francisco Ferreira da silva, sua loja não tem um bom relacionamento com as três outras lojas citadas, pois o Grão mestre diz que obteve dificuldades, quando sua loja fora instalada na cidade: [...] “A loja construída, causou ciúmes as três lojas então existentes, segredo força e união Picoense, Cavalheiros do Piauí, Frei caneca nº 14[...]”<sup>109</sup>

<sup>108</sup>Id.,2013

<sup>109</sup> FERREIRA, Francisco da silva. Entrevista concedida a Jaqueline de Moura Cavalcante. Picos-PI, 21 de fevereiro de 2013.

No entanto o mestre da loja Cavalheiros do Piauí coloca que não há nenhuma objeção à respeito da loja Olho de Hórus: [...] “Apenas uma loja, aqui que não há permissão para visitas, mas as demais todas se visitam, é a olho de Hórus, mas a gente não se visita por que não há permissão superior para que a gente possa fazer essa visita, não há nada contra os servidores dessa loja”<sup>110</sup>.

### 3.4 Loja mista na cidade

Segundo um dos landmarks<sup>111</sup>, da maçonaria para que uma loja seja regular, ela não pode iniciar mulheres, a maçonaria em sua origem era composta de pedreiros de ofício, que por certo eram homens, daí podendo ser explicado tal tradição da proibição de mulheres na ordem:

A maçonaria especulativa consolidou-se na Inglaterra, de onde surgiu a primeira Grande loja maçônica. As lojas daquela época reuniam, principalmente, no fundo de tabernas, as quais eram restritas a homens. A presença de uma mulher de bem numa taberna era inaceitável e, conseqüentemente, nas lojas também. Com o tempo, as lojas criaram seus próprios espaços, mas a tradição permaneceu e foi formalizada nas Constituições de Anderson.<sup>112</sup>

A loja maçônica mista Olho de Hórus nº 07, localizada na rua: Santo Inácio, Bairro Bomba, começou a funcionar na cidade de Picos em março de 1998, e tem na pessoa de Francisco Ferreira da Silva seu Grão-Mestre e fundador. O mesmo destaca o papel das mulheres dentro da loja, papel fundamental que segundo seu nenê a mulher hoje em dia tem papel fundamental dentro da sociedade e na maçonaria não poderia ser diferente: [...] “Como é que a mulher tendo acesso ao exército chega à capitã, chega a general, não pode participar da maçonaria?”<sup>113</sup>.

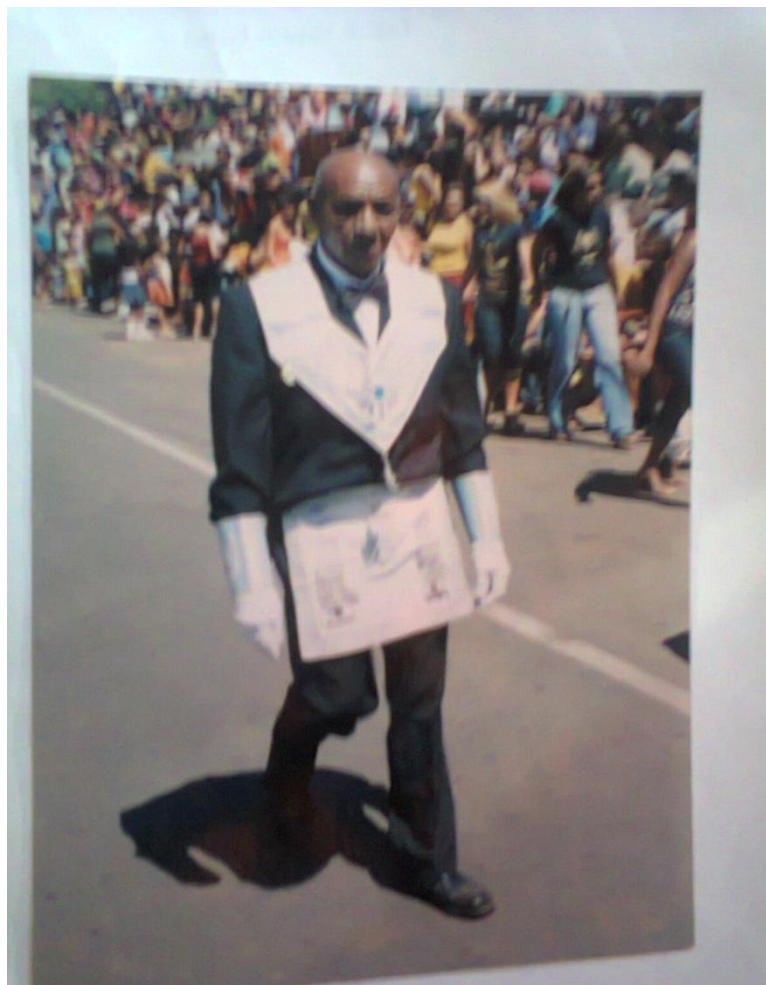
<sup>110</sup> FONTES, Francisco de Moura. Entrevista concedida a Jaqueline de Moura Cavalcante. Picos-PI, 26 de Março de 2013.

<sup>111</sup> São princípios que regem a grande maioria das obediências maçônicas

<sup>112</sup> ISMAIL, K., *Desmistificando a Maçonaria*. São Paulo: Ed. Universo dos Livros, 2012.p.71.

<sup>113</sup> FERREIRA, Francisco da Silva. Entrevista concedida a Jaqueline de Moura Cavalcante. Picos-PI, 21 de fevereiro de 2013.

**Ilustração 09:** Grão-Mestre Francisco Ferreira da Silva.



**Fonte:** Acervo pessoal de Francisco Ferreira.

Em abril de 1893 foi fundada na França a ordem maçônica mista internacional “Le Droit Humain”, Atualmente existem lojas mistas por todo o mundo. A loja olho de Hórus nº07 é filiada a “Grande loja maçônica mista do estado do Piauí” GLOMMEPI, e adotam o Rito Escocês Antigo e aceito.

A maçonaria, ordem Maçônica mista Universal, é formada por homens e mulheres livres e se bons costumes, de todas as raças e nacionalidades, maior de 21 anos exerce uma profissão lícita, e deseja ingressar na grande loja maçônica mista do estado do piaui. E soberana em sua jurisdição, que abrange todo o território do Estado do Piauí, República Federativa do Brasil, admissão de homen e mulher nos templos maçônicos por iniciação e congregados em lojas maçônicas mistas.<sup>114</sup>

---

<sup>114</sup> Constituição da grande loja Maçônica mista do Estado Piaui.



Seu nenê destaca que a constituição de Anderson como sendo do ano de 1723 é bem antiga, daí que a maçonaria assim como outras instituições tem que se adequar as novas formas de sociabilidade, as mudanças que ocorreram dessa data até agora. A respeito do perfil das mulheres que fazem parte de sua loja ele comenta: “Todo perfil, desde seja livre e de bons costumes por que hoje se for falar, vamos dizer assim, num perfil, como esse que existe sem mágoa, você não vai encontrar, não encontra um homem, vai encontrar uma mulher, então desde que ela seja livre de 21 ou 18 anos”<sup>115</sup>

Essa sociabilidade, seja da maçonaria mista ou da maçonaria tradicional, está moldando uma nova forma de se perceber á maçonaria, se antes ligada à desordem, ao anticlericalismo e segredo, hoje já se pode associa-los também através dessas ações.

**Ilustração 10:** Loja Olho de Hórus.



**Fonte:** Acervo pessoal de Francisco Ferreira.

---

<sup>115</sup> FERREIRA, Francisco da silva. Entrevista concedida a Jaqueline de Moura Cavalcante. Picos-PI, 21 de fevereiro de 2013.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste trabalho surge da vontade de resgatar perspectivas da memória de Picos, sobre diversos aspectos, sendo escolhida a maçonaria, essa sociedade venerada por uns e incompreendida por outros.

O trabalho foi ardoroso, pelo fato de não possuir fontes á respeito do tema, somente fonte oral. Frente à importância de tal escrita, pois a maçonaria está presente em muitas iniciativas dentro da cidade, e é importante estudar essa sociabilidade. Como foi importante resgatar á sua História de implantação dentro da cidade: as dificuldades; a visão das pessoas residentes em Picos naquela época, 1953.

De acordo com este trabalho, foi observada a importância dos maçons, para ações de solidariedade e ajuda mútua dentro da cidade, foi verificado procurado também ver essa sociabilidade em torno dos próprios membros, e pode-se perceber que dentro da cidade, não há um elo entre todas as lojas.

Sendo assim, espero que a história da maçonaria não se encerre neste trabalho, pois ainda há muito a se estudar, abordar as lojas de uma forma mais geral; como também estudar a atuação das mulheres desses homens, das lojas masculinas, as quais desenvolvem um trabalho em conjunto com estes, abordar ainda mais o processo de implantação da maçonaria e sua relação com a igreja etc.

Este trabalho é indicado, para todos que tiverem curiosidade em conhecer á maçonaria, como também os interessados na história de picos, estudantes, professores e pessoas interessadas pelo tema.

## REFERÊNCIAS

- ALBANO, Maria da Conceição Silva. Albano (orgs). Picos nas anotações de Ozildo Albano/Maria da Conceição Silva; Albano Silva, Picos. 2011.
- AZEVEDO, Célia M. Marinho de: *Maçonaria: História e Historiografia*. Revista USP, São Paulo, p.178-189, dezembro/fevereiro, 1996-1997.
- BARATA, Alexandre Mansur. *Luzes e Sombras: a ação da maçonaria brasileira (1870-1910)*. Campinas: editora Unicamp, 1999. Resenha de PERES, Fernando Antônio: a ação da maçonaria brasileira (1879-1910). Revista brasileira de história da educação, n.5, p.170,2003.
- CASTRO, Giane de Sousa. *A Cruz e o Compasso: as relações entre a igreja católica e a maçonaria no contexto do ultramontaníssimo em Juiz de Fora*, Juiz de Fora. Revista sacrilegens. vol.3,n.1,2006.
- COLUSSI, Eliane Lúcia. *Plantando Ramas de acácia: a maçonaria Gaúcha na segunda metade do século XIX*, pontifícia Universidade católica do Rio Grande do Sul, porto Alegre, 1998.
- CUNHA, Higino. *História das religiões no Piauí*. Teresina: papelaria piauiense, 1924.
- D`ALBUQUERQUE,A.Tenório. A maçonaria e a Inconfidência Mineira. Rio de janeiro, R.J. Editora Espiritualista, - sd.
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *História Oral: Memória, Tempo, Identidades*. Belo Horizonte: Autêntica 2006.
- DUARTE, Renato. *Picos: Os Verdes anos cinquenta*. 2. ed. rev .ampl .Recife: Gráfica Ed.nordeste,1995.
- FERREIRA, A.B.H.Aurélio *Século XXI: O dicionário da Língua portuguesa*. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- FRANKLIN, Augusto Ribeiro de Magalhães. *Simbologia maçônica*. Rio de janeiro, v.1,1976.
- GONÇALVES, Edson Poujeaux. *A maçonaria Um Osso Duro de Roer*. Seminário Evangélico de patos, patos-PB, maio de 2006.
- GONÇALVES, Thiago Werneck. *Periodismo maçônico e Cultura Política na Corte Imperial Brasileira (1871-1874)*, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.
- História e Cidadania: Simpósio Nacional de História, 1997. Belo Horizonte M.G. Anais....*Maçonaria Brasileira e Sociabilidade Ilustrada (1860-1910)*

ISMAIL, Kenno. *Desmistificando a Maçonaria*. São Paulo: Ed. Universo dos Livros, 2012.

KOPPENBURG, Boaventura. *A maçonaria no Brasil: orientação para católicos*. Rio de Janeiro: vozes, 1956.

MAGALHÃES, Augusto Franklin Ribeiro. *Simbologia Maçônica*. v.1. Rio de Janeiro/D, 1976.

MAGUINHOS, A *Maçonaria e a Ilustração Brasileira*. História, Ciências, Saúde, julho 1994.

MANSUR, Elias Neto. *O que você Precisa saber Sobre Maçonaria*. São Paulo: editora,

MONTENEGRO, Antônio Torres. *Historia oral e memória: a cultura popular revisitada*. 5.ed.-São Paulo: contexto, 2003.

PINHEIRO, Áurea da paz. *As Ciladas do Inimigo: as tensões entre clericais e anti-clericais nas duas primeiras décadas do século XX*: Fundação Cultural Monsenhor chaves, 2001.

Picos. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org> acessado em: 03 de Dezembro de 2012.

RAMALHO, Rodoval José: *A maçonaria no século XXI*. Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br> acessado em 29 de março de 2013.

Rito Maçônico. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ritos> Acessado em 09 de março de 2013.

SILVA, Francisco Alves da: *Visão maçônica*: Teresina: EDUFPI, 2003. 189p.

SOUSA, Françoise Jean de Oliveira. *Revista de estudos Históricos de La Masonería. "Organização, Preceitos e Elementos da cultura maçônica: fundamentos para a introdução aos estudos da maçonaria"*, universidade de Costa Rica, v.4, n.1, maio 2012.

THOMPSON, Paul. *Voz do Passado: História Oral*. 3ª ed. Rio de Janeiro: paz e terra, 1992.

## **FONTES ORAIS**

FERREIRA, Francisco da Silva. *Entrevista concedida a Jaqueline de Moura Cavalcante*. Picos (PI), 21 de Fevereiro de 2013.

FONTES, Francisco de Moura. *Entrevista concedida a Jaqueline de Moura Cavalcante*. Picos (PI), 26 de Março de 2013.

GOMES, Andrade João. *Entrevista concedida e Jaqueline de Moura Cavalcante*. Picos (PI), 04 de março de 2013.

LELIS, DIMAS. *Entrevista concedida a Jaqueline de Moura Cavalcante*. Picos (PI), 23 de Outubro de 2012.

LUSTOSA, Gregório Leal. *Entrevista concedida a Jaqueline de Moura Cavalcante*. Picos (PI), 16 de Outubro de 2012.

MOURA, Raimunda Fontes de. *Entrevista concedida a Jaqueline de Moura Cavalcante*. Picos (PI), 03 de Dezembro de 2012.

NETO, Antônio Pereira Leite. *Entrevista concedida a Jaqueline de Moura Cavalcante*. Picos (PI), 26 de Março de 2013.

SILVA, Francisco Antônio. *Entrevista concedida a Paloma Moura de Araújo*. Picos (PI), 01 de Setembro de 2011.